

Paulo Marinho Gomes

**INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS NO PILOTO DO PROGRAMA
DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM
MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Maceió-AL
2008

Paulo Marinho Gomes

**INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS NO PILOTO DO PROGRAMA
DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM
MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, orientada pelo Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Maceió-AL
2008

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale

G633i Gomes, Paulo Marinho.

Integração de mídias no piloto do programa de formação continuada de professores em mídias na educação / Paulo Marinho Gomes, 2008.
110 f. : il.

Orientador: Luís Paulo Leopoldo Mercado.

Dissertação (mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Maceió, 2008.

Bibliografia: f. 108-110.

1. Educação à distância. 2. Professores – Formação. 3. Tecnologia da informação. I. Título.

CDU: 37.018.43

Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS NO PILOTO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

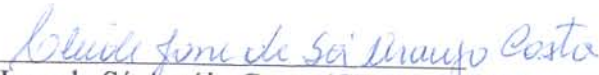
PAULO MARINHO GOMES

Dissertação submetida ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 29 de maio de 2008.

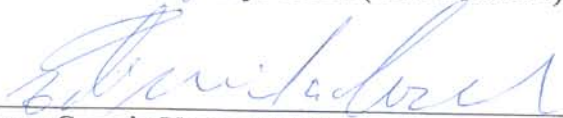
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado (CEDU-UFAL).....(Orientador)



Prof. Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa (CEDU-UFAL).....(Examinadora Interna)



Prof. Dr. Edimilson Correia Veras (FAT).....(Examinador Externo)

Dedico este trabalho ao Prof. José Damasceno Lima, ícone da educação, exemplo de humildade e competência, com quem aprendi que vigor, motivação e eficiência não dependem da idade, mas da dedicação e do amor ao trabalho.

AGRADECIMENTOS

A minha família pela compreensão nos momentos em que me ausentei durante a elaboração deste trabalho.

Ao Professor Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado pela oportunidade e dedicação na orientação.

À professora Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa e ao Professor Dr. Fábio Paraguaçu Duarte da Costa, pelas orientações nas correções e nos rumos dados ao trabalho.

Ao Professor Dr. Edmilson Correia Veras pela relevante participação na Banca Examinadora.

Aos colegas com quem compartilhamos angústias, alegrias e nos auxiliaram na aprendizagem durante as aulas.

Aos cursistas do curso piloto pela valiosa colaboração na pesquisa e disponibilidade em nos atender.

A todos que contribuíram das mais diversas formas para a concretização desta pesquisa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 INTEGRAÇÃO DAS TIC NA PRÁTICA DOCENTE	15
1.1 Importâncias das TIC na Escola	18
1.2 Integração das TIC no Currículo da Escola	21
1.3 Formação de Professores para Uso das Mídias.....	27
2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO.....	34
2.1 A EAD nas Políticas Públicas.....	37
2.2 Programa de Formação Continuada de Professores em Mídias na Educação	43
3 ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO DAS MÍDIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS CURSISTAS DO PROGRAMA MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	50
3.1 O Método	50
3.2 Análise das atividades dos alunos do Projeto Piloto do Programa de Formação Continuada de Professores em Mídias na Educação.....	54
3.3 Descrição e Análise dos Projetos Finais dos alunos Concluintes do Piloto do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação	75
3.4 Análise das entrevistas dos cursistas	83
CONCLUSÃO	102
REFERÊNCIAS	107

RESUMO

Esta pesquisa realiza um estudo de caso do Curso Piloto do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação em Alagoas, analisando o resultado dos projetos finais dos cursistas a partir da observação do conteúdo do curso, atividades e das falas dos cursistas em entrevista semi-estruturada, com a finalidade de investigar a integração de mídias que foi o objetivo do Piloto. Apresenta como fundamentos teóricos a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação na formação de professores e na prática docente e faz uma análise das políticas públicas na formação de professores em EAD e descreve o Projeto Piloto. Consolida-se com a apresentação dos resultados da pesquisa caracterizando o Projeto como relevante no contexto de formação continuada e de integração das mídias.

Palavras-chaves: Formação de Professores em EAD; Mídias na educação; Integração de mídias.

ABSTRACT

This research makes a case study of Pilot Course of Continuous Formation in Education Media at Alagoas, analyzing the results of conclusion projects of students from observation of activities, knowledge and talking from students in a semi-structured interview, with the purpose of research the Media Integration.

The theoretical reasons showed is technology integration between technologies of Information and communication in teachers training and teaching practice doing an analysis of public policies in EAD teaching training and describing the Pilot Project. It consolidates itself with the presentation of search results characterizing the project as relevant in the context of continuing training and media integration.

Keyword: EAD Teaching Formation; Education Media; Media Integration.

LISTA DE SIGLAS

EAD – Educação a Distância

IES – Instituições de Ensino Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério de Educação e Cultura

NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional

PROFORMAÇÃO – Programa de Formação de Professores em Exercício

PROINFO – Programa de Informatização da Escola Pública

RIVED - Rede Internacional Virtual de Educação

SEE/AL – Secretara de Educação do Estado de Alagoas

SEED – Secretaria de Ensino a Distância

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

SEDUC – Secretarias Estaduais de Educação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Despenho individual e as interações realizadas no ambiente e-Proinfo	52
Quadro 2:	Análise das atividades dos cursista na primeira etapa	57
Quadro 3:	Análise das atividades dos cursista na segunda etapa.....	62
Quadro 4:	Análise das atividades dos cursista na terceira etapa.....	66
Quadro 5:	Análise das atividades dos cursista na quarta etapa.....	71
Quadro 6:	Resumo dos projetos dos cursistas.....	76
Quadro 7:	Fatores que contribuem para o uso e integração das TIC....	78
Quadro 8:	Parâmetros do projeto piloto quanto a formação do cursista.....	79
Quadro 9:	Análise dos projetos finais dos cursistas	80
Quadro 10:	O Uso das TIC	84
Quadro 11:	Integração de mídias	88
Quadro 12:	Pedagogia de projetos na Integração de mídias.....	94
Quadro 13:	Análise do curso piloto	97

INTRODUÇÃO

A EAD vem se tornando a grande alternativa para o país como modalidade de educação, principalmente na formação de professores. A evolução desta modalidade tem permitido alcançar as mais distantes regiões nas quais a educação presencial tem dificuldade de atender. As razões que permitem este alcance vão desde o material escrito (primeira geração da EAD), passando pelo rádio e a TV (segunda geração da EAD) até chegar à videoconferência e a teleconferência através dos meios de comunicação e da Internet. Nesta destaca-se o acesso às pesquisas e a interação entre os alunos, professores e tutores. A partir da terceira geração da EAD, as possibilidades se multiplicaram no tocante a educação on-line e com estas possibilidades, a formação de professores, que tem sido a tônica do país nos últimos anos, têm tomado rumos mais concretos e significativos.

O MEC incentiva às SEDUC na criação de cursos de formação de professores a distância e vem contribuindo para desenvolvimento dessa modalidade não-presencial, fornecendo cursos de especialização em novas tecnologias para multiplicadores do Proinfo, curso de capacitação de técnicos de informática para profissionais de laboratórios, em apoio ao desenvolvimento dos trabalhos do NTE, cursos de gestores de tecnologia para as escolas que possuem laboratórios de informática e, recentemente, o Programa de Formação Continuada de Professores em Mídias na Educação, na modalidade a distância tendo a Internet como apoio, objeto de análise deste estudo.

Estas ações conjugadas ou não, entre o MEC e as SEDUC, criaram uma demanda de professores com necessidades emergentes de formação para uso das TIC já que estas passaram a ter presença cada vez maior no

contexto educacional, desde as modalidades de formação de professores como a EAD, até a formação deste contingente para a integração das TIC na prática pedagógica no ensino presencial.

As TIC e mídias disponíveis passaram a ser peças fundamentais no processo de EAD no contexto atual de formação continuada da SEED. O uso dos recursos disponibilizado pelo MEC, que envolve computadores ligados a Internet, software básico de sistema operacional e o Office, software de escritório que pode ser usado na sala de aula num parâmetro mais educacional, já que estes softwares não foram concebidos com estas características, além da disponibilidade oferecida por esta secretaria no seu ambiente virtual de aprendizagem o e-Proinfo.

Os ambientes virtuais em geral, caracterizam-se por conter ferramentas próprias da Internet e arrumadas de forma a facilitar a navegação dos alunos direcionada para o processo de ensino e aprendizagem. Estes ambientes são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permite integrar múltiplas mídias e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza.

O uso dos ambientes virtuais de aprendizagem na Internet, trouxeram novas formas de EAD. A atualização dos recursos utilizados nestes ambientes traz grandes vantagens em relação à interação, agregando ao já existente alguns recursos como: o próprio uso da comunicação online que permite uma comunicação em tempo real; acesso a repositórios de materiais eletrônicos com opção de impressão; integração dos alunos em tempo real na elaboração de trabalhos em grupo, criando um ambiente de interação entre os mesmos; interação entre os professores, tutores e alunos, em grupo ou individualmente, criando uma sala de aula online; possibilidade de maior rapidez no processo, que permite aos tutores responderem às dúvidas de

seus alunos e corrigirem os trabalhos devolvendo-os eletronicamente em tempo real; criação de aulas do tipo “expositiva” em vídeo disponibilizando-as no ambiente online para que sejam assistidas pelos alunos no tempo por eles escolhidos, sem que seja necessária uma videoconferência. Há, portanto, neste universo uma maior possibilidade de integração das mídias mediante a presença do computador, da Internet e das interfaces nela disponibilizada.

A SEED, em parceria com a SEE/AL e UFAL, ofereceu, em 2006 o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação - Ciclo Básico, para professores da rede pública do estado de Alagoas. Este curso objetivou atender à demanda por formação continuada para um uso mais aprimorado e pedagógico das TIC disponíveis na educação, visando uma articulação que fundamentasse a avaliação crítica de como essas tecnologias vem sendo aplicadas na integração das habilidades e competências necessárias no uso das mesmas, permitindo também atuar na gestão em tecnologia educacional, além de atender a uma demanda social de inclusão digital e também pela importância que a tecnologia tem assumido no contexto educacional.

Para a oferta do Ciclo Básico, houve uma preparação dos tutores responsáveis pelas turmas deste Ciclo a partir de um Curso Piloto que serviu de formação dos tutores para o programa, como também de experiência no âmbito da EAD, da perspectiva de integração de mídias na educação e como uma forma de avaliar a metodologia do curso como um todo. O curso teve como foco a integração de mídias como resultado final, a partir da elaboração de projetos nas atividades finais dos cursistas e da produção individual como apoio ao ensino e aprendizagem.

Com base no objetivo do Curso Piloto, na formação continuada de professores e integração de mídias, o estudo parte da seguinte problemática: como se apresenta a integração das mídias no material didático e nos trabalhos avaliativos do módulo do Curso Piloto do Ciclo Básico do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação em Alagoas?

Partindo do pressuposto de que o Curso Piloto atingiu seus objetivos quanto à integração das mídias, a hipótese é que a análise dos projetos, que foi a conclusão das atividades dos cursistas, mostrará que houve integração dessas mídias e o programa atingiu seu objetivo maior.

Este estudo justifica-se pela necessidade de avaliar a importância da formação continuada de professores, considerando o desempenho do Curso Piloto enquanto modalidade de ensino a distância, formação continuada de professores e a sua metodologia de curso em ambiente virtual, bem como a importância dos resultados obtidos através do conteúdo programático, atividades e tarefas propostas.

O objetivo desta pesquisa foi investigar se o resultado do Curso Piloto do Programa de Formação Continuada de Mídias na Educação atingiu seu objetivo de integrar as mídias nos projetos finais dos cursistas e observar na fala destes a contribuição do curso quanto a sua formação para uso das TIC, tomando como base os trabalhos avaliativos do Módulo Introdutório e analisar a relação entre a proposta do curso, resultados esperados e resultado obtido na integração das mídias e se estas atenderam aos objetivos do Programa. Neste contexto, a pesquisa analisou as interações e material produzido pelos tutores e cursistas do Curso Piloto nas participações nos fóruns, bate-papos e diários de bordo dentro do ambiente online do e-Proinfo e através de uma entrevista semi-estruturada visando obter subsídios sobre a percepção dos cursistas quanto ao objetivo principal do curso enquanto piloto e a importância deste na sua formação.

O estudo está estruturado em três capítulos: o primeiro capítulo apresenta os fundamentos teóricos relacionados à integração das TIC na prática docente, envolvendo as mídias na educação, a integração das mídias e a formação de professores; o segundo descreve o Curso Piloto do Programa de Formação Continuada das Mídias na Educação e analisa as políticas públicas na formação de professores em EAD no contexto do programa em questão; o terceiro descreve o método utilizado na pesquisa e trata da integração das mídias nas práticas pedagógicas dos participantes

cursistas do módulo introdutório do Curso Piloto e a integração de mídias no material didático e nas atividades propostas e na análise dos projetos finais dos cursistas.

1- INTEGRAÇÃO DAS TIC NA PRÁTICA DOCENTE

A invasão das TIC seja no âmbito social, econômico e educacional é uma realidade da qual não se pode mais ficar a margem. Concordando ou não com a sua necessidade, continuará invadindo os lares, as atividades profissionais e educacionais a medida da sua evolução globalizada. A velocidade com que as mudanças acontecem na sociedade do conhecimento e, conseqüentemente, com que as informações chegam e são facilmente disponibilizadas à população através das tecnologias presentes, o acesso cada vez maior aos equipamentos eletrônicos e o surgimento de tele centros sejam eles públicos ou privados, têm contribuído para que cada vez mais o mundo se conecte em uma rede de informação e comunicação, fruto desta globalização que afeta todas as áreas da sociedade.

Na educação, já se tem consciência de que as TIC e as mudanças por elas provocadas continuarão ocorrendo independente das escolas, professores, gestores e cursistas terem ou não acesso às TIC. Um mundo conectado e cada vez mais globalizado exige professores ativos, dinâmicos, especializados, capacitados e em formação continuada e abertos ao novo.

O desenvolvimento das TIC introduz novos conceitos na educação através das potencialidades de pesquisa, acesso a informação, ambientes virtuais que influenciam nas formas de ensinar e aprender. Novos componentes são inseridos ao processo pedagógico tradicional, surgidos com as interfaces disponibilizadas pelas inovações das TIC como o rádio, TV, DVD, Internet e o computador por conseguir convergir as mídias e as TIC na sua forma mais sintetizada.

Neste contexto tecnológico educacional, as políticas públicas através de ações governamentais nos mais variados aspectos como: introdução de laboratórios de informática nas escolas através do Proinfo; formação de técnicos de informática nos NTE para suporte às TIC; programas de formação continuada de professores para uso das TIC oferecem opções de integração das mídias na educação, mas de forma muito superficial, já que por motivos como falta de tempo dos professores, de recursos e de uma política pública mais consistente e eficaz, não atingem os objetivos desejados.

A percepção introduzida nas políticas públicas ao conceberem o uso das TIC na escola, vem passando por uma discussão permanente sobre a mudança na forma de ensinar do modelo tradicional para a nova forma com o uso das tecnologias. Não é só a percepção de inovação tecnológica na escola, mas também a preparação do ambiente educacional para receber este novo contexto. Apenas os recursos tecnológicos não serão suficientes para um processo pedagógico, mas precisa também a preparação do professor a partir de uma formação básica e continuada, oferecendo subsídio para o uso das TIC neste novo cenário, como afirma Mercado (1998, p.2):

com as novas tecnologias, novas formas de aprender, novas competências são exigidas, novas formas de realizar o trabalho pedagógico são necessárias e, fundamentalmente, é necessário formar continuamente o professor para atuar neste ambiente telemático, em que a tecnologia serve como mediador do processo ensino-aprendizagem.

Este deve ser o norte para uma tecnologia educacional com objetivos definidos e centrados numa perspectiva pedagógica. A importância das TIC na mediação do ensino é tão importante quanto a mediação do professor junto as TIC e daí a relevância da sua formação contínua neste sentido.

Não será pela simples adição das TIC que se transformará a escola. É a cultura pedagógica dos professores e as suas atitudes que ditam o sucesso ou insucesso da integração delas. Não é suficiente mudar o professor, é preciso mudar também os contextos em que ele participa. A escola necessita mudar suas concepções através dos seus gestores, para que haja um

alinhamento de objetivos e idéias inovadoras e substanciais e aí, fomentar estas mudanças no âmbito pedagógico. Paralelamente, precisa envolver o professor neste processo como principal responsável pelo uso relevante dessa interface no ensino.

A escola, além de acompanhar o processo de mudança, necessita se preparar para ser o principal agente deste processo, considerando sua importância nesta sociedade globalizada e conectada. O uso das TIC na escola exige reflexões mais aprofundadas para quem se propõe a usá-las e que devem contemplá-las desde a importância das TIC no processo educacional, a sua integração nas disciplinas com as diversas mídias e a formação básica e continuada do professor de forma mais específica.

Cada vez mais se exige da escola e, por conseguinte dos professores, a preparação dos cursistas para uma sociedade competitiva e em constante mutação. A natureza das funções a desempenhar pelo professor é significativamente diferente daquelas a que este está tradicionalmente habituado. A cada problema que surge e a cada inovação tecnológica é exigido da escola que se adapte e acompanhe estas alterações. Os professores sentem necessidade de alterar o seu perfil profissional e as suas atitudes, ao mesmo tempo em que têm de conhecer e compreender os novos problemas/desafios e estarem preparados para enfrentá-los. Essa capacidade de resposta exige dos professores o domínio de múltiplas competências, as quais nem sempre são acauteladas durante a formação inicial.

A inserção das tecnologias é problemática e constitui um desafio para escolas e professores. Estes têm dificuldade em aplicar os conhecimentos adquiridos sobre as TIC na prática pedagógica, devido às mudanças que implicam para essas mesmas práticas. As TIC são mais do que veículos de informação, ferramentas ou instrumentos educacionais: possibilitam novas formas de sintetizar a experiência humana, com múltiplos reflexos na área cognitiva e nas ações práticas, ao possibilitar novas formas de comunicação e produção de conhecimento, transformando a consciência individual, na percepção do mundo, nos valores e, até mesmo, na sua atuação pessoal.

É importante a construção de caminhos para os professores se apropriarem criticamente das TIC e entenderem que qualquer mudança dependerá, em grande parte, de sua capacidade de analisar e adotar princípios, estratégias e técnicas mais adequadas às condições da realidade educacional na sociedade cada vez mais informatizada.

1.1 – A Importância das TIC na escola

Diante do avanço tecnológico no cenário de um mundo globalizado, a educação não pode ficar apenas como espectadora deste processo, mas atuar de forma relevante, não pelo modismo tecnológico apenas, mas pela importância imputada aos novos conceitos de ensinar e aprender com o auxílio da tecnologia. Para Sancho (1998), a tecnologia transforma o mundo, os meios e a prática pedagógica.

As mudanças ressaltadas pela autora citada englobam a mudança de postura do professor frente às TIC e a mudança que tem ocorrido no perfil do novo aluno, cada vez mais com acesso à informação, à tecnologia e à Internet. A tecnologia em sua conotação de inclusão tem o efeito de inclusão social e tecnológica. O mundo globalizado exige cada vez mais pessoas conectadas e aptas para enfrentar a sociedade do conhecimento nas suas mais amplas perspectivas de inovação.

Entre estas mudanças estão também as que são intrínsecas à relação pedagógicas defendida por Moran (2006, p.2) quando escreve:

As tecnologias de comunicação não mudam necessariamente a relação pedagógica. As Tecnologias tanto servem para reforçar uma visão conservadora, individualista como uma visão progressista. A pessoa autoritária utilizará o computador para reforçar ainda mais o seu controle sobre os outros. Por outro lado, uma mente aberta, interativa, participativa encontrará nas tecnologias ferramentas maravilhosas de ampliar a interação.

Democratizar a informação é uma perspectiva das políticas públicas na qual as TIC podem proporcionar melhorias pela inclusão digital ao professor, principal ator no uso destas na escola. Oliveira (2007, p.23) escreve sobre a

importância do professor tecnologicamente incluído: “a exclusão tecnológica do professor representa uma deficiência na sua formação, que deve ser corrigida com cursos que habilitam a usar a tecnologia no seu cotidiano”. A era tecnológica sofrerá mudanças permanentes, acarretando, por consequência, necessidade também permanente das pessoas envolvidas estarem sempre se atualizando ao processo.

Dentro das possibilidades das TIC na sala de aula, mais especificamente o computador, permite ao aluno um maior desenvolvimento das suas tarefas e atividades contribuindo diretamente com o seu aprendizado. Não obstante, as habilidades de lidar com este recurso, as TIC também permitem que o aluno, tecnologicamente incluído, atue na sociedade do conhecimento em um mundo seu cada vez mais conectado e globalizado. Não dominar, mesmo que de modo básico as tecnologias, pode representar uma exclusão social decorrente da exclusão tecnológica, o que afetará o futuro deste aluno num âmbito sócio-econômico e profissional.

Almeida (2004) ressalta algumas potencialidades das TIC no processo pedagógico desenvolvido na escola: ajuda ao aluno descobrir o conhecimento por si; impulsiona o aluno e o professor ao uso de novas ferramentas intelectuais; enriquecimento das aulas pela diversificação das metodologias; aumenta a motivação do aluno e professor; proporciona a interdisciplinaridade; permite formular hipóteses, testá-las, analisar resultados e reformular conceitos; amplia a disponibilidade de informação aos alunos e professores de forma mais rápida; permite construção coletiva entre pessoas de regiões diferentes; permite ensinar com jogos didáticos e simuladores e ajuda a detectar mais facilmente as dificuldades dos alunos. Para o autor, estas potencialidades são no fundo, as inovações agregadas ao processo do ensino e aprendizagem quando se lança mão das TIC com a Internet.

A Internet amplia os horizontes da pesquisa escolar, ampliando os limites da informação e do conhecimento além dos limites da escola física. O mundo virtual tem conquistado espaço dentro e fora da sala de aula envolvendo as diversas possibilidades de usá-lo como apoio ao ensino, sejam

nas pesquisas, na construção do conhecimento colaborativo através dos fóruns, bate-papos, listas de discussão ou até mesmo na utilização da EAD através dos ambientes virtuais de aprendizagem. Por outro lado, os alunos e professores têm a possibilidade de socializar a informação e o conhecimento adquirido através da Internet. Se estimulados a terem seu próprio site, poderão divulgar suas produções e estimular outros a fazerem o mesmo, o que acaba por formar uma rede de informação específica em determinado assunto.

A mudança de postura defendida por Mercado (1998) e Sancho (1998), é reforçada por Moran (2006, p. 2) em relação ao professor, acentuando a importância da Internet quando escreve:

Com a Internet estamos começando a ter que modificar a forma de ensinar e aprender tanto nos cursos presenciais como nos de educação continuada, a distância [...] o professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente, de avaliá-los.

Percebe-se nesta afirmação uma preocupação com as mudanças provocadas pelas TIC no mundo contemporâneo e pelo que estas afetam diretamente à educação. O autor ainda reforça que todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social dentro deste contexto tecnológico atual.

O universo tecnológico que abrange a TV e o DVD são ferramentas também essenciais para apoio ao ensino. A TV aberta, por assinatura e os DVD educativos, ou usados com esse fim, contribuem para que a sala de aula seja ampliada além do seu limite físico como acontece com a Internet. Um vídeo pode levar o aluno a lugares que fisicamente talvez eles nunca irão, mas que poderão “estar” em uma viagem pelos multimeios da imagem, do som, do movimento e da imaginação, reduzindo o tempo, o espaço e as questões de recursos em levar um grupo a determinados lugares quando o vídeo pode trazer estes locais até a sala de aula. Por sua vez, os programas educativos em TVs abertas e por assinatura, podem ser usados como

complemento educacional em forma de discussão posterior quando assistidos fora da sala de aula.

Assim como o novo, de forma geral, as TIC também permitem um novo encantamento na escola. Abrir os horizontes da informação, da comunicação e da interação é o seu principal papel. Possuir essa ferramenta é possuir infinitas possibilidades de inovação na sala de aula, como também infinitas possibilidades de ampliar e refazer conceitos no processo de ensino e aprendizagem.

A convergência de mídias incorporadas às TIC emite um fascínio e um encantamento à geração tecnológica contemporânea. Este encantamento traz a tona o confronto entre o professor, com formação tradicional, muitas vezes sem preparo tecnológico básico, e um aluno conectado mais preparado tecnologicamente que este e mais “atenado” às questões do mundo globalizado. Este confronto se arrastou ao longo do tempo e ainda permanece em algumas escolas que insistem em ter as TIC como um apêndice e não como interface de integração do ensino, com professores ainda resistentes ao uso das TIC ou, simplesmente, por não serem estimulados a usá-las de forma devida.

1.2 – A integração das TIC no currículo da escola

Como outros desafios já vistos com as TIC na educação, este talvez seja o que mais preocupa aos pesquisadores do assunto. Ter as TIC na sala de aula é quase senso comum, mas a grande questão é: como integrá-las aos currículos e torná-las acessíveis no contexto multidisciplinar e com objetivos no ensino e aprendizagem. Para Marinho (2002, p.2) “a escola e o currículo não estão dando conta de acompanhar essas mudanças da sociedade”. Faz-se necessário reavaliar os currículos da escola tradicional e adaptá-los ou refazê-los para uma nova realidade no âmbito de uma sociedade cada vez mais dependente das TIC. Sancho (2006, p.19) ressalta esta preocupação com integração das TIC no currículo escolar:

A principal dificuldade para transformar os contextos de ensino com a incorporação de tecnologias diversificadas de informação e comunicação parece se encontrar no fato de que a tipologia de ensino dominante na escola é a centrada no professor.

Para a autora, a educação ainda não se desvinculou totalmente do processo tradicional da centralização do ensino no professor. Ela reforça dizendo que a educação parece não prosperar sobre as situações educativas em que devem ser levadas em conta as novas representações e o novo modo de construção do conhecimento.

Os organismos internacionais como a UNESCO (1984, p.8), “advertem sobre a importância de educar os alunos para atuarem em uma sociedade informatizada e para que possam pensar de forma crítica”. Para ele, paradoxalmente ainda existem países com uma política educativa usando as TIC baseadas com uma concepção do uso da tecnologia pela tecnologia, onde o importante é apenas tê-la presente na sala de aula, que nada tem a ver com a criatividade e a autonomia intelectual no qual deveria ser o principal foco das TIC na escola: a autonomia do aluno em construir o seu próprio conhecimento e do desenvolvimento sócio-cultural e econômico. Por outro lado, há uma distância considerável entre o uso das TIC na escola e a falta de recursos e políticas públicas que garantam o acesso dos professores e alunos às TIC dentro e fora da escola.

Integrar as TIC ao currículo requer mais do que a simples incorporação da disciplina “Tecnologia na Educação”, ou simplesmente criar um momento em que os alunos possam “desfrutar” da tecnologia uma ou duas horas por semana nos laboratórios de informática ou nas salas de multimídias. Integrar as TIC ao currículo é disseminar a cultura da interdisciplinaridade e do uso dos temas transversais em projetos pedagógicos que contemplem as diversas mídias disponíveis, cada uma com a sua colaboração específica. Também faz parte desta integração uma mudança mais estrutural nos conceitos pedagógicos sobre ensinar e aprender, nas funções básicas do professor e num novo paradigma do aluno conectado ao universo globalizado através da Internet.

Para muitos ainda não está bem definido a diferença entre usar as TIC e a sua integração curricular. Usar não curricularmente as TIC, pode implicar utilizá-las para os mais diversos fins, sem um propósito claro e exclusivo de trabalhar determinado conteúdo objetivando o ensino e aprendizagem. Por outro lado, a integração curricular não implica só o seu uso para aprender um conceito ou um processo numa determinada disciplina curricular, trata-se de valorizar as possibilidades didáticas com objetivos e fins educativos. Integrá-las no currículo significa aprender através delas mais do que aprendê-las. De uma forma global, integrar as TIC significa fazer parte de um currículo, englobá-las harmoniosamente com os restantes componentes desse currículo, é utilizá-las como parte integral e não como um apêndice ou recurso periférico.

Para Marinho (2002, p.9) “não é arriscado afirmar que a visão que se tem de que o currículo é um conjunto de disciplinas com seus programas de ensino que devem ser cumpridos num determinado tempo”. Para o autor, a escola tradicional ainda trata objetivos educacionais como “mensuráveis e calculáveis, no qual se espera um resultado pré-programado de verdades acabadas e certezas absolutas”, que muitas vezes não se tem a preocupação de que outros rumos possam ser tomados no desenvolvimento das aulas, dos programas curriculares, dos meios usados no processo ensino e aprendizagem e do próprio desenvolvimento pessoal do aluno numa perspectiva menos instrucional e mais autônoma como recomenda o uso das TIC na educação. O currículo por sua vez, deve contemplar as novas perspectivas do aluno nesta sociedade que ele está inserido, capaz de dar respostas as novas demandas socioculturais e tecnológicas.

Há uma tendência de se organizar os currículos por disciplinas e as tecnologias acabam enquadradas numa disciplina. Esta organização, em consonância com a forma de distribuição dos tempos dos professores, dificulta nela o trabalho conjunto e a proposta de outras formas de organização curricular. Mesmo quando são promovidas atividades diversificadas, as TIC são colocadas como ferramentas para tornar o trabalho da sala de aula mais atrativo. Assim, a inserção das TIC no contexto escolar deve ser no sentido de fortalecer e articular um conjunto de ações mais

continuadas. De fato, o trabalho cooperativo é promovido, a relação professor-aluno torna-se menos hierárquica, os alunos interferem mais na aula uma vez que os temas são atuais e têm acesso à Internet, extrapolando o limite da sala de aula e os conteúdos disciplinares.

Sancho (2006, p. 28), sobre a questão da falta de integração das TIC no currículo, comenta:

As escolas devem integrar os novos meios para todos os alunos em todos os aspectos do currículo. Até o momento, o cenário típico de incorporação das TIC no ensino foram as atividades extracurriculares, a criação de uma nova disciplina, o uso eventual de uma determinada disciplina de determinada aplicação didática. Mais difícil é encontrar escolas em que o computador seja considerado um recurso de uso cotidiano de busca, criação e pesquisa.

A autora ressalta que é preciso modificar as visões sobre o currículo se há intenção de integrar as TIC na educação, assim como renovar a visão sobre o processo de ensino e aprendizagem neste contexto. Esta afirmação retoma a questão da mudança de postura do professor e dos gestores educacionais quanto a incorporação das TIC na educação e mais especificamente nos currículos, Mercado (1998) enfatiza que quando se fala em integração das mídias no currículo, deve-se considerar não apenas a interdisciplinaridade, mas também a integração dos meios dentro dos conteúdos e no projeto pedagógico.

Para uma proposta inovadora no currículo na qual as TIC possam ser usadas de forma satisfatórias numa dimensão mais efetiva de integração, algumas considerações importantes devem ser observadas. Com base na proposta de Mc Clintock (1993), uma infra-estrutura tecnológica adequada, sem laboratório conectado à Internet, compromete o projeto pedagógico integrado, já que a Internet tem uma participação importante no currículo.

A utilização de novos meios nos processos de ensino e aprendizagem que refaçam o currículo corrente para incorporar as TIC, passa por uma reflexão por parte dos atores no processo, que vai desde levantar a necessidade real do uso das TIC até a formação necessária do professor para atuar junto a esta realidade. Também faz parte desta proposta: refletir sobre

as condições e as perspectivas da escola para esta inovação curricular; formação adequada e apoio aos professores para atuarem junto à escola na elaboração, implantação e execução do currículo neste novo cenário.

Além das questões levantadas, Mc Clintock (1993, p.11) adverte que deve haver um alargamento das finalidades das TIC voltadas para o âmbito educacional. Quando se fala no uso pedagógico, didático e educacional das TIC, deve-se considerar a importância da autonomia do aprendiz e na capacidade do aluno adquirir sua própria educação, de ampliar seus conceitos, contrapondo-se à escola tradicional, quando o objetivo era “aprender para passar nas provas”. Questionar o papel do aluno enquanto aprendiz de conteúdos considerados “obrigatórios”, é refletir sobre a sua responsabilidade no próprio processo de aprendizagem, é contribuir para o desenvolvimento desta autonomia sem impor limites curriculares, mas ampliar as possibilidades deles fazerem e refazerem conceitos numa perspectiva realmente construtivista.

A complexidade em que as TIC são inseridas no currículo requer mudanças às vezes até estruturais. O que no passado era unidirecional na relação professor-aluno, agora está relativamente ampliado. Não é mais função do professor ser o foco principal no processo ensino-aprendizagem. Para isto, a interação docente vai mais além, não apenas centradas no livro-texto ou no conteúdo passado pelo professor, mas também na diversificação de informação e conhecimento trabalhados pelo próprio aluno, muitas vezes sem a interferência do próprio professor. Lidar com isso implica em não esperar mais que o aluno responda apenas o perguntado, mas que o professor seja capaz de redirecionar as respostas num âmbito mais amplo da curiosidade do aluno sem que o mesmo sinta-se limitado aos conteúdos propostos. Este é um novo contexto de comunicação que se amplia além da forma unilateral do professor e do livro-texto, decorrente das possibilidades amplas das TIC.

O advento da Internet trouxe mais possibilidades de integração de mídias e de currículos, como também de interação que agora não mais se

limita a um grupo fechado, mas extrapola os limites físicos, não só de uma sala de aula, mas também de uma região. A interação entre grupos de regiões, situações sociais diferentes e em espaço distintos, pode agora ser permitida no novo modelo conectado online. Trabalhar a criação individual e coletiva são funções agora atribuídas e só possíveis com a ajuda da tecnologia digital através da internet ou outro meio de telecomunicação. Para Morgado (2004), a questão ganha uma nova dimensão “na medida em que constitui uma variável nuclear não só para os modelos construtivistas, mas também na criação de uma comunidade de aprendizagem no qual há colaboração de idéias”.

O mais importante então, é analisar, revisar e reconstruir as convicções pedagógicas em todos os aspectos, culturais, tradicionais, sociais, de mudanças e, até mesmo, na visão de um mundo que evolui substancialmente e de um aluno que surge neste novo contexto técnico-pedagógico, renovado pelo acesso às TIC e por uma característica inerente às mudanças sociais que elas têm provocado e que exige pessoas cada vez mais tecnologicamente formadas e capacitadas, com perfil inovador e que estejam prontos a desenvolver novos processos. Não se deve pensar em educar um aluno nesta realidade sem considerar o seu universo de informação, de inovação e, principalmente, com uma nova concepção de estar conectado com o mundo interagindo com outras pessoas, seja no contexto educacional, profissional ou no lazer, tendo as TIC como meio.

Neste contexto de mudança do perfil do aluno em uma sociedade cada vez mais integrada ao tecnológico, Adell (1997, p. 6) escreve: “as tecnologias de informação e comunicação não são mais uma ferramenta didática ao serviço dos professores e alunos, elas são e estão no mundo onde crescem os jovens que ensinamos”.

Para o autor, a contextualização deste universo das TIC vai além das interfaces tecnológicas usadas na educação, é um processo de ambientação tecnológica no qual a convivência deste aluno com as TIC estão em todos os lugares dos quais faz parte. A presença das TIC na escola deixou de ser

apenas uma alternativa didática e passou a ser parte da vida do aluno, dentro e fora desta.

1.3 – Formação de Professores para uso das Mídias

Em consonância com as questões sobre as TIC na escola, a formação do professor é algo imprescindível dentro deste novo cenário. Ensinar tem se tornando, nos últimos tempos, cada vez mais um desafio, seja no contexto pedagógico, no social e, principalmente, no tecnológico. O ambiente da escola vem se ampliando além dos seus limites físicos diante do avanço tecnológico. A disponibilidade das TIC e do acesso à informação pelos alunos é um termômetro ativo deste avanço. A função do professor, neste contexto, acaba por sofrer pressões de mudanças, não só no âmbito pedagógico, mas também na sua formação inicial e continuada.

Os professores até reconhecem que a escola está desatualizada em relação à sociedade e que os alunos estão cada vez mais desestimulados pelas atividades escolares tradicionais. Por estes motivos, tentam introduzir as tecnologias nas práticas educativas, embora não tenham conhecimento profundo do seu potencial pedagógico.

A inserção das TIC limita-se, em muitos casos, a evidenciar o seu caráter atrativo, sem que se toquem questões chave dos processos pedagógicos, como o currículo, a avaliação, a relação professor–aluno e as novas formas de aprender. Isto decorre da falta de uma preparação básica e reflexiva sobre a importância e o uso das TIC para um processo pedagógico, que vai desde capacitação técnica para usar o computador e outras interfaces, passando pela reflexão sobre o seu papel enquanto mediador da aprendizagem, até a maturidade crítica de quando e como usá-las na sala de aula.

As TIC proporcionam uma nova relação com a forma de aprender e um novo tipo de interação do professor com os alunos decorrentes dos meios tecnológicos que passaram a fazer parte do cotidiano de ambos através do uso do computador, das mídias disponíveis e da Internet.

Atualmente os professores têm atitudes muito diversas em relação às TIC. Alguns lançam um olhar de desconfiança, procurando adiar o mais possível o momento do encontro indesejado, fruto muitas vezes do desconhecimento das possibilidades reais das TIC neste processo ou apenas por falta de oportunidade em conhecer o seu potencial.

Outros se colocam como meros utilizadores na sua vida diária, mas não sabem muito bem como usá-las na sua prática profissional, algo que recai na falta de formação adequada deste profissional. Outros ainda procuram integrá-las no seu processo de ensino usual sem, contudo, alterar de modo significativo as suas práticas pedagógicas.

Alguns professores e gestores sabem da importância das TIC, mas não querem mudar sua forma de ensinar e muito menos incorporá-las ao ensino. Apenas uma minoria mais ativa, procura desbravar caminhos explorando constantemente novas possibilidades, mas defronta-se com muitas perplexidades e também com dificuldades devido à escassez de equipamentos, formação básica e recursos, principalmente no âmbito da escola pública.

Não há desenvolvimento sem formação. O professor muitas vezes é um produto do meio e sem formação adequada, seu desenvolvimento frente às mudanças de uma sociedade de informação é estagnada e provoca uma “exclusão profissional”. As conseqüências desta falta de formação podem ser vistas no cotidiano, no qual professores ainda não utilizam as TIC por motivos diversos, entre eles o de não estarem devidamente preparados em todos os aspectos, não só o tecnológico, mas também nas suas novas competências e habilidades como citado por Mercado (1998) sobre a formação continuada do professor em exercício para o uso das TIC.

O autor enfoca alguns princípios que devem estar inseridos na formação deste profissional:

conhecimento das novas tecnologias e da maneira de aplicá-las pois não basta o conhecimento técnico, mas estar adaptando e interagindo com o processo pedagógico e tudo que lhe é disponibilizado pelas TIC; estímulo a pesquisa porque saber pesquisar e estimular a construção tendo a pesquisa

como base através do computador e da Internet; transmitir o gosto pela investigação aos alunos de todos os níveis; capacidade de provocar hipóteses e deduções, elementos que servirão de base à construção e compreensão de conceitos e a formulação de novos conceitos a partir de resultados; habilidade de permitir que o aluno justifique as hipóteses que construiu, o que permite que o desenvolvimento pessoal seja aprimorado e estimulado na mediação do professor; especialidade de conduzir a análise grupal, fundamento básico da educação online participativa e a capacidade de divulgar os resultados da análise individual e grupal. (MERCADO, 1998, p.2).

Para o autor, inserir o professor no universo das TIC é torná-lo apto para enfrentar as mudanças de um mundo cada vez mais globalizado e permanentemente mutável.

Surge então uma preocupação: formar o professor para usar as TIC na sala de aula. Alguns pontos importantes sobre o perfil deste novo professor de acordo com Mercado (1998) são: comprometido com as transformações sociais e políticas; com o projeto político-pedagógico assumido com e pela escola; competente, evidenciando uma sólida cultura geral que lhe possibilite uma prática interdisciplinar e contextualizada, dominando as tecnologias educacionais; crítico, que revele através da sua postura suas convicções, os seus valores, a sua epistemologia e a sua utopia, fruto de uma formação permanente; intelectual que desenvolve uma atividade docente crítica, comprometida com a idéia do potencial do papel dos alunos na transformação e melhoria da sociedade em que se encontram inseridos.

Além destes aspectos, o autor citado escreve que o professor neste contexto necessita: ser aberto às mudanças, ao novo, ao diálogo, à ação cooperativa que contribua para que o conhecimento das aulas seja relevante para a vida teórica e prática dos alunos que promove um ensino exigente, realizando intervenções pertinentes, desestabilizando e desafiando os alunos para que desencadeie a sua ação reequilibradora, interativo, que concorra para a autonomia intelectual e moral dos seus alunos trocando conhecimentos com profissionais da própria área e com os alunos, no ambiente escolar, construindo e produzindo conhecimento em equipe,

possibilitando ao aluno desenvolver-se em todas as dimensões: cognitiva, afetiva, social, moral, física, estética.

Para se estabelecer este perfil, há a necessidade de trabalhar a formação do professor desde as licenciaturas. Formar o professor para que este possa usar devidamente as TIC, exige mudanças na forma de conceber o trabalho docente, tanto na flexibilização dos currículos e na responsabilidade da escola no processo de formação do cidadão.

Um aspecto relevante na formação do professor é a socialização do acesso à informação e produção de conhecimento para todos. Em um país no qual exclusão digital atinge grande parte da população, o professor é uma vítima deste contexto e, na qual a mudança deveria ter início que é na escola, acontece exatamente o contrário, a escola corre atrás das mudanças da sociedade muitas vezes em passos lentos, o que de fato é um contra-senso.

Não é mais coerente fazer vistas grossas às mudanças provocadas pela TIC dentro do âmbito educacional, no qual o aluno tem acesso a diversas tecnologias fora da sala de aula que vão desde um simples eletrodoméstico, passando pela TV aberta e por assinatura, até o computador com suas potencialidades de multimídias e Internet. Estas tecnologias adentram o ambiente educacional e exigem uma dinâmica maior por parte dos professores que não devem somente conhecê-las, mas desenvolver habilidades para usá-las devidamente no processo do ensino. Ser ou não participante do processo, estar ou não integrado ao movimento de mudança, já não são mais dúvidas entre os que fazem a educação. O que se busca então é conceber as novas formas de ensinar e aprender e adaptar os modelos tradicionais com as TIC.

O perfil do professor tem mudado em função das mudanças impostas pelo mundo capitalista. Esse perfil deve mudar sem perder os seus mais intrínsecos princípios. Adaptar e inovar a forma de ensinar, vai passar por processos as vezes necessariamente longos e as vezes emergentes, pois novos desafios requerem mudanças inclusive de concepção.

A necessidade emergente do professor participar ativamente deste processo requer algumas mudanças, que vão desde a forma de pensar, passando pela readaptação de uma pedagogia presencial para uma pedagogia online, até que este se sinta totalmente inserido neste contexto. Para tanto, é necessário todo um processo pedagógico: saber usar as TIC em benefício do ensino, estar aberto às inovações, ter o senso crítico aguçado para perceber quando e onde a tecnologia é benéfica, manter a capacidade de estimular o aprendiz e ser um guia no ensino ao aprendiz. Para Masetto (2000), o professor deve ser uma ponte entre o aluno e os seus objetivos, e não uma ponte estática, mas uma ponte-rolante que o conduza ao conhecimento.

A formação básica do professor para o uso das tecnologias na educação perpassa pela continuidade do processo desta formação. Reconhecer as mudanças e acompanhá-las é necessário quando se trata de inclusão digital e social. Porém, a formação continuada do professor tem um cunho mais consistente neste sentido. Estar de posse das TIC no ambiente educacional não significa dizer que elas estão sendo usadas a contento e com o foco na aprendizagem, como também não se pode afirmar que atendem às exigências de uma integração curricular desvinculada do modelo tradicional. Não sair desta “mesmice” é como “fazer o tradicional com tecnologia” o que acaba por não ter o efeito que se espera no uso das TIC na educação.

Esta formação não só cria consumidores de tecnologia para uso em sala de aula, mas sujeitos críticos que conduzam o processo com olhares capazes de se inserirem no contexto inovador do ensino, como ressalta Silva (2007, p. 3):

Esta nova realidade apresenta desafios à forma como fazemos educação na atualidade, pois a forma como a escola se apropriará das tecnologias digitais poderá incidir na formação de dois tipos de sujeitos: os críticos capazes de produzir tecnologias contemporâneas ou os consumidores passivos de recursos tecnológicos.

Para a autora, o professor tem um papel fundamental diante das TIC, pois nem mesmo os mais avançados software, inclusive de Inteligência

Artificial, “seriam possível fazer uma análise das dificuldades subjetivas de um aluno e nem mesmo de verificar que assuntos são significativos para propiciar-lhe a aprendizagem” (SILVA, 2007, p.3), ou seja, nada deve substituir um professor neste processo.

A formação dos professores ainda hoje recai no modelo tradicional de formação continuada, mesmo aquelas voltadas para o uso das TIC, geralmente centradas em capacitações técnicas e nas capacitações para uso de determinado software ou, até mesmo da Internet, mas de forma linear sem muitas vezes considerar que o professor possa desenvolver seu potencial crítico quanto ao uso das interfaces e da livre escolha do que e como usar no processo didático-pedagógico. Para que este possa atuar nesta perspectiva, deverá saber manusear o computador e perceber as potencialidades das tecnologias, para a transformação das suas práticas pedagógicas.

Partindo deste princípio, a formação inicial do professor tem a grande responsabilidade de capacitá-lo na melhor forma de usar as TIC. Ele precisa conhecer os aspectos principais do funcionamento dos equipamentos, mas não necessariamente de conhecimentos técnica. O professor precisa conhecer o significado cultural destas tecnologias e as principais implicações sociais. A formação inicial tem, ainda, uma grande responsabilidade em promover nos professores a sua confiança na relação com as TIC, tornando-os aptos a utilizá-las com facilidade e versatilidade. Tem também de fornecer uma perspectiva das suas possibilidades em termos de utilização educacionais.

Uma atividade particularmente importante neste domínio é a exploração e reflexão sobre as principais possibilidades das novas tecnologias para a respectiva disciplina e nível de ensino, tendo por base as orientações da didática de cada uma delas. Faz-se necessário também a percepção sobre as implicações sociais e éticas destas tecnologias e o papel que todo o professor tem que exercer neste contexto. A busca por uma maturidade e a capacidade de utilização criativa é uma consequência do domínio das TIC. Isso pressupõe fácil acesso aos equipamentos e muito

tempo de trabalho de exploração. Torna-se pertinente analisar as condições de acesso e utilização livre que são proporcionadas pelas instituições de formação, bem como o modo como estas TIC são integradas no projeto e na cultura de cada instituição.

2- FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

No Brasil, para a formação de professores, segue-se a tendência sugerida pela LDB no sentido de valorizar a qualificação dos profissionais da educação que estabelecia um prazo até 2006, a partir do qual só poderiam ser admitidos professores formados em nível superior e, além disso, reforça a necessidade de elevar o nível de formação dos profissionais, determinando no art. 18 da LDB que "cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá (...) realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância", (BRASIL, 1996).

A preocupação com a qualidade da educação e da formação de professores ao longo da carreira é decorrente obviamente das tantas mudanças que vem passando o processo educacional emergente no contexto das TIC.

Neste cenário, a EAD surge como uma alternativa cada vez mais estável e com possibilidades mais abrangentes de formação, que pela sua própria definição, se propõe a atingir um maior contingente e chegar onde o presencial não consegue.

Com as TIC, novas possibilidades surgiram para a EAD devido às suas características de difusão rápida, maiores condições de recursos tecnológicos e de estar cada vez mais acessível ao professor nas mais distantes regiões,

rompendo desta forma, barreiras antes intransponíveis por ela própria devido seus recursos restritos da primeira e segunda geração.

Há uma carência de formação de professores para atender às exigências impostas pela LDB. Esta carência é um dos fatores que incentivou a difusão mais acelerada da EAD e uso da mesma nas políticas públicas. “O número de professores leigos no Brasil chega ao patamar de 150 mil” (GARRIDO e SILVA, 2006, p. 27), As autoras advertem quanto a uma necessidade urgente de formar profissionais para atuarem nas suas mais diversas regiões do país dentro das perspectivas da LDB.

Utilizar EAD na formação de professores vai além de modismos, como afirma Neves (2005, p.1):

A educação a distância não é um modismo: é parte de um amplo e contínuo processo de mudança, que inclui não só a democratização do acesso a níveis crescentes de escolaridade e atualização permanente como também a adoção de novos paradigmas educacionais, em cuja base estão os conceitos de totalidade, de aprendizagem como fenômeno pessoal e social, de formação de sujeitos autônomos, capazes de buscar, criar e aprender ao longo de toda a vida e de intervir no mundo em que vivem.

A autora reforça a necessidade da EAD como a grande alternativa para a formação de professores pretendida pela LDB, considerando seus princípios básicos de qualidade que são a elevação do nível dos profissionais, democratização do acesso com inclusão digital e, conseqüentemente, a autonomia com cidadania. A autora reforça isto quando escreve sobre “formar professores capazes de trabalhar seu próprio desenvolvimento ao longo de toda a sua vida” (NEVES, 2005, p.1).

Neste sentido, Garrido e Silva (2006, p.178) escrevem:

Educar é formar um cidadão que saiba construir e, principalmente, desconstruir argumentos, ou seja, um homem que não seja facilmente enganado pela mídia (...) ou ainda, por desejos de consumo(...). Educar é, portanto, criar no indivíduo as condições para que ele saiba, a partir de um pensamento crítico, inventar caminhos novos para construir uma sociedade mais apta à inclusão do que à exclusão social.

As Autoras citados demonstram a preocupação com os fundamentos pedagógicos de um professor crítico que possa ter a autonomia de trilhar seus

próprios caminhos, a partir de uma formação completa ou pelo menos que contemple os anseios desta sociedade e, principalmente, os anseios deste profissional muitas vezes a margem desta nova era.

A expansão e a evolução da EAD como modalidade de educação, ampliou os horizontes da educação presencial, não sendo apenas uma nova forma de educar mas também como uma nova forma de fazer educação e ampliando os recursos já existentes na educação presencial, como ressalta Moran (2007, p. 138):

É difícil delimitar o que é educação a distância, porque ela acontece dentro e fora de cursos presenciais. Por outro lado, com as tecnologias de comunicação instantâneas, é difícil definir o conceito a distância. A educação a distância é um conceito mais amplo do que educação online(...) A educação online pode ser definida como o conjunto de ações de ensino-aprendizagem desenvolvido por meios telemáticos, como a internet, videoconferências e a teleconferência.

Para o autor citado, há uma tendência de unir as modalidades de educação fazendo-se uma fusão de processos no contexto do ensino e aprendizagem, já que recurso e ferramentas hoje consideradas da educação on-line, já eram utilizados anteriormente na educação presencial, como pesquisas na Internet, listas eletrônicas de discussões e outros meios de interação.

Neste sentido de unir cada vez mais as duas modalidades e na evolução constante da EAD, o uso do satélite aproximou ainda mais os conceitos entre as duas, criando o termo “presencial conectado” que traz, através da tecnologia, o professor para dentro da sala de aula sem que o mesmo esteja fisicamente no mesmo espaço, mas que possa interagir com os alunos em tempo real através das TIC.

Há claramente uma mudança na educação presencial provocada pela EAD. Para Moran (2007) um dos aspectos desta mudança acontece quando o professor, até então acostumado com a educação presencial, é colocado em um ambiente de EAD e necessita criar o seu material para esta modalidade. Para o autor, em geral este professor percebe que não é o bastante ser um

especialista na área mas reaprender a escrever de forma mais eloquente para comunicar-se com o aluno a distância.

Neste contexto, o professor quando retorna ao ambiente da educação presencial percebe que o planejamento é menos rigoroso, que as atividades em sala de aula são menos previstas e que o material poderia ser mais adequado, e ainda segundo o autor citado tanto os professores como os alunos depois de terem acesso a bons materiais em cursos a distância trazem isto para o presencial que contribui para a melhoria desta modalidade diminuindo ainda mais a separação entre as duas.

2.1- A EAD nas Políticas Públicas

Alguns fatores relevantes sobre a formação de professores em EAD e com mais ênfase na realidade brasileira, perpassa pelas questões das políticas públicas, já que a formação básica e continuada deste profissional tem sido preocupação do estado dentro das perspectivas da LDB.

Na proposta de diversificação do sistema de ensino superior brasileiro da LDB, a EAD foi incluída pela primeira vez em um texto de abrangência nacional. Entretanto, no decorrer da década de 90, várias iniciativas governamentais já vinham demonstrando o avanço dessa modalidade de ensino em nível de sistema, mesmo antes da LDB: é criado em 1994 o Sistema Nacional de Educação a Distância e, logo no ano seguinte a SEED no MEC. Paralelamente algumas universidades públicas passaram a criar projetos voltados para EAD em nível superior com ênfase na formação de professores, consolidando assim a institucionalização da EAD como consta na LDB.

Alguns programas e projetos desenvolvidos pela SEED em EAD foram direcionados no sentido de inovação dos processos de ensino-aprendizagem, para fomentar as TIC na educação. Estas ações objetivaram a formação do professor em exercício. As que mais se destacaram foram:

a TV Escola que tem como foco a capacitação, atualização e aperfeiçoamento dos professores da educação básica no

enriquecimento do processo ensino-aprendizagem; o Salto Para o Futuro, que é um desdobramento da TV Escola, com a proposta de formação continuada para aperfeiçoamento do docente no compromisso de formar novos leitores; o Proformação, instituído em 1999 para habilitação de professores leigos no curso Normal Médio; o Pró-Licenciatura, o programa mais recente, que visa a formação de professores de 5^{a.} a 8^{a.} série nas áreas mais carentes de Química, Física, Matemática e Biologia, a meta é oferecer 140 mil vagas até 2009 (MEC, 2008).

Há de se ressaltar a criação do Proinfo, um programa do MEC que teve como característica informatizar as escolas públicas e dá condições para os professores usarem estes computadores como ferramenta, para apoiar estas ações em parcerias com as secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

A EAD assume um papel fundamental neste século na disseminação do conhecimento, propiciando a acessibilidade aos que estão excluídos do processo de educação formal. Estar incluído neste processo deve ser compreendido como uma dimensão que permite ao aluno as condições mínimas de equidade no que diz respeito à educação, ou seja, todos têm acesso ao mesmo nível de aprendizado com oportunidades iguais na obtenção do conhecimento.

Nos últimos anos as políticas públicas educacionais têm se apropriado da EAD como uma forma eficiente, rápida e consistente de disseminar o conhecimento através das TIC. Mesmo assim, as TIC são inacessíveis para a maioria, sendo necessária uma ação governamental para que o aparato tecnológico seja implementado e torne-se acessível à população. Com isto, a inclusão digital, cidadania e movimentos sociais, cada vez mais fazem parte das discussões sobre educação e cada vez mais se tem consciência da necessidade de políticas públicas que evidenciem este contexto.

A EAD necessita ser aprimorada como modalidade e como parte das políticas públicas. Para Preti (2000), numa análise sobre o crescimento desta modalidade nos cursos superiores e sobre o seu papel nas políticas públicas, relata que apesar dos resultados quantitativos, que são de certa forma

positivos, muitos programas foram desativados pelo governo por falta de continuidade.

Para o autor, há uma grande diversidade de propostas com objetivo de responder a um problema específico, fazendo com que esta modalidade cresça apenas no sentido unilateral de responder questões emergentes e não como forma permanente para atender aos programas diferenciados em todas as esferas, municipais, estaduais e federais, contextualizadas pela dimensão de cada região e pela necessidade de cada uma dentro da sua ampliação de formação, seja ela básica ou continuada.

Nesta questão, o autor ressalta o fato de que a EAD, por não ser apresentada de forma contextualizada e que por trás desta modalidade, enquanto política pública, há apenas uma transferência de procedimento presencial para a distância e uma aceleração do processo de formação. “Há muito mais uma preocupação do governo em acelerar o processo sem se preocupar com as questões humanizadoras” (PRETI, 2001,p.33).

As críticas lançadas a esta modalidade, principalmente respaldadas em preconceitos, têm discriminado a EAD, colocando-a como de “qualidade duvidosa” ou como simplesmente “fábrica de diplomas” e não algo que deve contribuir na formação do professor, atingido regiões e pessoas que normalmente não têm acesso à educação presencial.

Em outra circunstância, as críticas à EAD são dirigidas quanto ao fato das políticas públicas se utilizarem desta modalidade em larga escala, havendo um crescimento demasiado e que venha prejudicar a qualidade desta, como afirma Moran (2007, p. 133-134):

Com o crescimento rápido no número de alunos, de pólo, de telessalas, na minha avaliação, fica muito difícil manter a qualidade(..). Os cursos com grande número de alunos costumam ir reduzindo o tempo de qualificação de professores tutores ou assistentes, que passam a ser chamados para agir de forma generalista, isto é, como tutores de todas as disciplinas.

Esta modalidade não deve ser vista dentro das políticas públicas como ação compensatória de aligeirar ou baratear a formação de professores

sempre dirigida a um grupo que, historicamente, não teve acesso à formação básica.

Prete (2001) faz referências à questão de como a EAD está sempre em choque com a modalidade presencial, quando na realidade o que deveria ser considerado eram suas “peculiaridades e não colocá-las em oposição” (PRETE, 2001, p.33).

O surgimento de cursos de nível superior na modalidade EAD, acelerou ainda mais o processo de disseminação desta modalidade e fortalecem a confiança e, paralelamente, a conduz a níveis de qualidade que se espera da EAD por estar a mesma sempre em evidências nas discussões sobre educação em todos os âmbitos.

Implementados por universidades públicas renomadas com financiamento do governo federal, os cursos de licenciatura em EAD, foram estruturados inicialmente para formar professores em disciplinas que apresentam forte demanda na rede pública. Dentro desta perspectiva, o Governo Federal implementou uma ação que pretendia articular vários setores da esfera federal, os diferentes níveis de esfera pública (Estados e Municípios), e as universidades públicas na criação e implementação do programa de formação de docentes na modalidade a distância, o programa de Prolicenciatura¹.

O Prolicenciatura aparece neste contexto como grande alternativa, dentro das políticas pública, para acelerar o processo de EAD no Brasil e como relevante contribuição na formação de professores. Ele objetiva a criação de cursos de licenciaturas na modalidade EAD para formação e qualificação do professor que atua em sala de aula na rede pública, sem nível superior, ou quando apresenta nível superior em uma área diversa da que efetivamente atua. Esta distorção existente nos quadros da Educação Básica pública ocorre principalmente em localidades distantes dos grandes centros.

A intenção do MEC/SEED com este programa visa caracterizar a formação do professor em uma modalidade com inserção tecnológica embutida na própria metodologia do curso, que poderá fazer uma diferença significativa em sua atuação na educação básica. Ao fazer o curso de

I- Programa de Formação Inicial para Professores dos Ensinos Fundamental e Médio, trata-se de um Programa de formação inicial voltado para professores que atuam nos sistemas públicos de ensino, nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio e não têm habilitação legal para o exercício da função (licenciatura).

uma atuação mais efetiva, inserida realmente em uma sociedade de informação e conhecimento.

Assim, os professores atuantes nas mais remotas regiões do país, travaram conhecimento com a Internet e com as TIC de forma geral, descobrindo as inúmeras possibilidades que o acesso à informação permite, ao mesmo tempo em que desenvolvem um conceito de autonomia na construção de sua própria aprendizagem, algo já inerente à metodologia da EAD.

Para Schlunzen, Schlunzen e Terçariol (2006, p. 113):

Diante da necessidade de propiciar uma formação continuada e em serviço aos professores do curso de Graduação das IES no Programa Pró-Licenciatura, um dos aspectos fundamentais a serem previstos nas propostas é o de prever um caminho para o processo de formação do docente acadêmico, oferecendo-lhes oportunidades para refletir sobre sua prática(...), buscando dessa forma Educação de qualidade para todos

Para os autores, promover a formação dos professores como um processo de construção do conhecimento, vai além da formação tradicional com um repertório de estratégias de ensino apenas. “Cada professor-aluno, em sua formação, deverá desenvolver seu próprio repertório de forma única e encontrar a base perceptual de seu comportamento, de modo que sua competência básica esteja no desenvolvimento da habilidade de compreender-se e de compreender os outros” (SCHLUNZEN, SCHLUNZEN e TERÇARIOL 2006, p. 113).

Esta preocupação dos autores reforça o pensamento inserido na metodologia didático-pedagógico dos objetivos do programa Prolicenciatura, que terá nas IES o suporte necessário para a sua execução, para uma formação reflexiva de professores com capacidade de repensar a sua função, de conduzir o ensino-aprendizagem no novo rumo das TIC e, fundamentalmente, serem críticos de si mesmo e das concepções que se inserem permanentemente nesta sociedade.

É também preocupação das políticas públicas consolidarem a democratização do ensino superior no país. Sobre esta perspectiva, Moreira, Torres e Assumpção (2005, p.191) ressaltam:

O sistema educacional brasileiro defronta-se, hoje, de forma mais permanente ainda, com o desafio de ampliar significativamente, as oportunidades educacionais nos vários níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior.(...) O estabelecimento de uma política de EAD assume, assim, grande importância, uma vez que por meio dessa modalidade de ensino, expande-se a possibilidade de promover o acesso a ambientes de aprendizagem a todos aqueles que, pelos mais diversos motivos, foram excluído das salas de aula presenciais, com conseqüente redução do seu direito à educação.

Para os autores, a liberdade propiciada pela EAD de tempo e espaço garante, não só é mais uma possibilidades de acesso pelos alunos, mas também a flexibilidade de permanecerem no exercício profissional e paralelamente em constantemente formação. Como há uma tendência do domínio das TIC na EAD, é necessária também a familiarização das suas interfaces pelos alunos.

Neste contexto, as políticas públicas propõem-se a atingir duas metas consideradas fundamentais pela SEED/MEC: formar cada vez mais professores em nível superior e com todo este aparato de autonomia e liberdade, como também, formar professores para atuarem nas escolas com habilidades e competências que atendam a um perfil de uso das TIC na escola.

Por outro lado, a preocupação dos autores acima citados também enfatiza a questão da qualidade desta formação, sem perder de vista o foco

da qualidade dessa formação na modalidade EAD, como também este processo não ser uma “aceleração de formação” sem levar em conta a consistência e coerência do processo. Sobre isto os autores escrevem:

Ainda que a EAD tenha como um dos pressupostos fundamentais a autonomia intelectual do aluno e a sua possibilidade de escolher espaços e tempos para realizar as atividades pedagógicas, ela não pode ser associada com autodidatismo. (...) deve ser regida pela intencionalidade e por um programa criterioso e avançado no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem (MOREIRA, TORRES e ASSUNÇÃO, 2005, p.192).

A EAD por ser um instrumento poderoso para democratizar o acesso à educação dentro dos objetivos das políticas públicas e por ser uma grande alternativa de formação de professores, necessita estar em constante avaliação dos seus meios e processo, visando corrigir possíveis dificuldades inerentes às sua execução, como coloca os autores citados: “altas taxas de evasão; a padronização de curso; dificuldades de alunos e professores com as propostas educativas novas mediadas por tecnologia” (MOREIRA, TORRES e ASSUNÇÃO, 2005, p.193).

2.2- Programa de Formação Continuada de Professores em Mídias na Educação

Dentro das propostas de políticas públicas do governo federal e em parceria com IES públicas e SEDUC, a SEED/MEC lançou o Programa de Formação Continuada de Professores em Mídias na Educação, na modalidade a distância, atendendo uma demanda de professores para uma formação direcionada ao melhor aproveitamento no uso das TIC na educação. Num sentido mais abrangente, esse programa prima pela forma mais ampla e articulada de que haja constantemente uma avaliação crítica da forma como se aplica as diferentes mídias na educação.

A escolha da SEED/MEC pela modalidade de EAD se justifica pelo uso do ambiente on-line e-Proinfo com base nas características próprias do uso da Internet em EAD que são: veiculação da produção dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem; ampla utilização por facilidade de acesso;

utilização associada com a mídia impressa, vídeos, e/ou a cd-rom; e possibilidade de editar e alterar materiais com custo reduzido.

Com os objetivos de identificar os aspectos teóricos e práticos das diferentes mídias e no uso integrado das linguagens de comunicação com destaque nas mais importantes ao ensino e aprendizagem, o programa também visa explorar o potencial dos programas da própria SEED/MEC, no que diz respeito à TV Escola, Proinfo, Rádio Escola e o Rived, todos com aspectos do uso das TIC na educação e também, os programas em andamento desenvolvidos pelos parceiros, que atinjam os objetivos de gestão no cotidiano da escola e sua relação com a comunidade.

Com a característica de incentivar a produção e a autoria em diferentes mídias, o programa se insere no contexto de uma proposta moderna na relação do ensino e aprendizagem, quando permite que o aluno possa desenvolver seu aprendizado e coloca este aluno em confronto com as possibilidades de integração das mídias nos desafio de interagir com as diversas áreas de conhecimentos desenvolvidas na escola. Por ter uma metodologia pedagógica centrada no sujeito criador, autor, o programa reforça a idéia da produção como meio de aprendizagem.

O programa, além da preocupação com o conteúdo e a aprendizagem, também deu ênfase à formação docente de qualificação e nível, quando permite de forma modular, atender aos diversos níveis de formação como extensão, aperfeiçoamento e especialização. Basicamente destinado a professores da Educação Básica, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, profissionais e graduandos de áreas ligadas ao magistério e à gestão educacional.

A SEED/MEC adotou como estratégia de execução a parceria com outras entidades com quem dividiu as funções: ao MEC, a responsabilidade pela concepção, acompanhamento, avaliação e provisão de recursos para o Programa; às universidades e secretarias de participação no desenvolvimento, elaboração, operacionalização, dinamização de momentos

presenciais e seleção de participantes; e apenas as universidades, a elaboração e implementação de módulos e percursos, seleção e capacitação de tutores, tutoria, avaliação e certificação.

A estrutura curricular do curso tem como eixo a utilização de diferentes recursos de apoio à aprendizagem e à autoria nas diferentes mídias. Para tanto, foi disponibilizado um espaço interativo no ambiente e-Proinfo, para as produções dos participantes. Sua estrutura compreende: Ciclo Básico, com duração total de 120 horas e certificação de Extensão; Ciclo Intermediário, com 180 horas de duração e certificação de Aperfeiçoamento; Ciclo Avançado, com certificação de 360 horas e certificação de Especialização.

A proposta é de uma metodologia que garanta a continuidade e o aprofundamento dos temas abordados em uma seqüência opcional para os alunos, mas de aprofundamento nas questões discutidas. Os Ciclos Básico, Intermediários e Avançados, são formatados por módulos temáticos com aprofundamento de conteúdo a cada ciclo, nos quais os temas serão gradativamente discutidos e com conteúdos incrementados a cada nível, acompanhando o desenvolvimento do aluno.

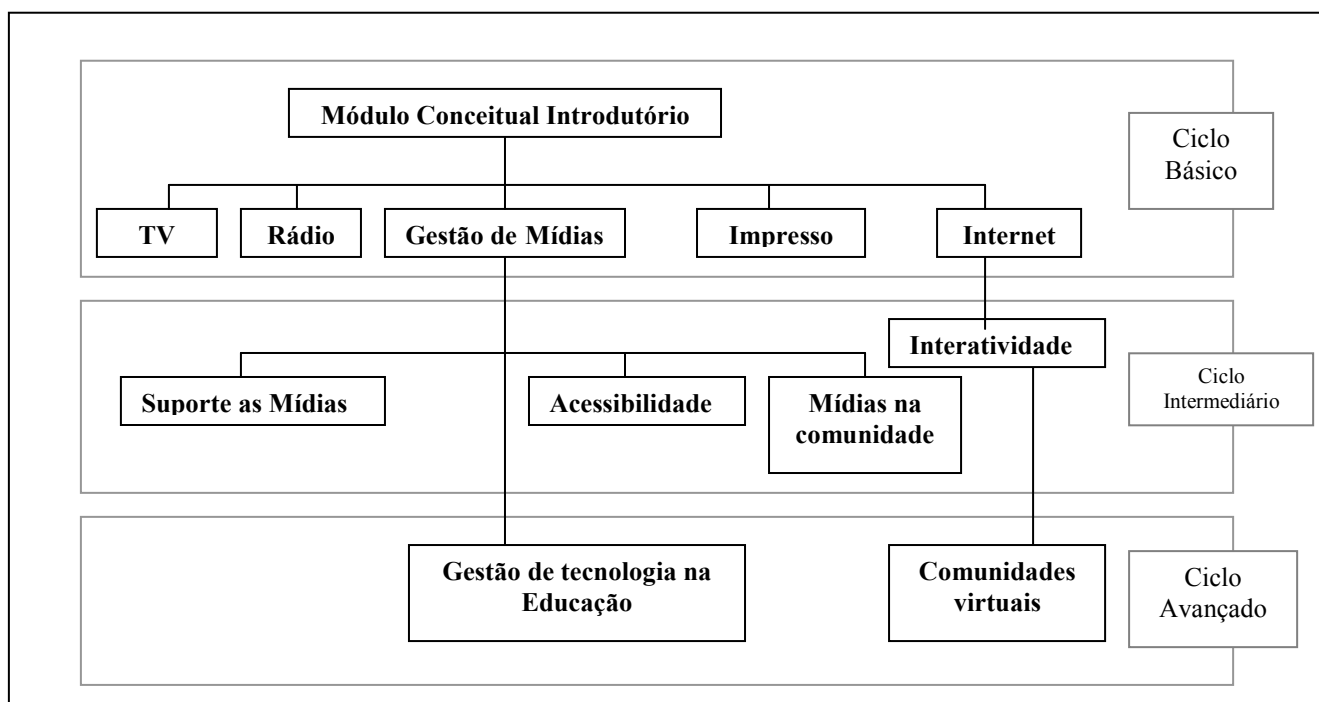
O Ciclo Básico está situado estrategicamente para servir de base para os demais Ciclos. Sua função é de englobar as discussões sobre a utilização das mídias em diferentes concepções pedagógicas, os fundamentos e a aplicabilidade das principais mídias no ensino e na aprendizagem. O Ciclo Intermediário, com os módulos temáticos incrementados nos seu nível, é um acréscimo ao ciclo anterior. Sua certificação de Aperfeiçoamento depende das horas cursadas pelo aluno no Ciclo Básico e mais sessenta horas equivalentes ao Intermediário. Soma-se a isto o trabalho final do aluno para este nível. O Ciclo Avançado, em continuidade aos anteriores, tem incrementado em seu currículo um estudo mais avançado dos módulos temáticos. A certificação de especialização depende de que o aluno tenha cursado os anteriores, com seus respectivos certificados e adicionadas mais cento e oitenta horas, garantindo uma formatação total de 360 horas. Para a

(SEED/MEC,2005), o resultado esperado pelo Programa é a formação de um profissional com perfil de:

ter liberdade para criar e produzir, nas diferentes mídias, programas, projetos e conteúdos educacionais; ter capacidade de tematizar e refletir criticamente a respeito da própria prática e do papel desempenhado pela tecnologia na criação de um novo ambiente educacional; ter capacidade de refletir crítica e criativamente a respeito das diferentes linguagens, considerando as mídias como objeto de estudo e reflexão, ferramenta de apoio aos processos de ensino e aprendizagem e meio de comunicação e expressão através de produção; ter capacidade de utilizar as diferentes mídias em conformidade com a proposta pedagógica que orienta sua prática” (SEED/MEC, 2005, p.2).

Na fig1 percebe-se intencionalmente um relacionamento entre os Ciclos de forma progressiva, cada um deles com seus conteúdos inseridos gradativamente no contexto do outro visando um aprofundamento dos temas e conduzindo o aluno a uma formação gradual, tanto em conhecimento múltiplos como em nível.

Fig.1- Organização Curricular do Programa de Formação Continuada de Mídias na Educação



Fonte: MEC/SEED, 2005, p. 4)

Os fundamentos pedagógicos na proposta de produção e autoria têm como base as interseções estabelecidas entre as mídias na utilização de diferentes recursos tecnológicos e com vistas ao apoio na aprendizagem. Viabilizam um processo construtivo e permanente que implica:

no reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à articulação necessária entre a teoria e a prática com a exigência que se leve em conta a realidade da escola e da profissão do docente; na metodologia de resolução de problemas, permitindo que a aprendizagem se desenvolva no contexto da prática profissional do aluno; na integração e na interdisciplinaridade curriculares, dando significado e relevância aos conteúdos; no favorecimento à construção do conhecimento pelo aluno, valorizando sua vivência investigativa e o aperfeiçoamento da prática; na inclusão, considerando a oferta de percursos compatíveis com a formação prévia, as necessidades e a expectativa dos participantes” (SEED/MEC, 2005).

Para que as produções dos alunos sejam publicadas e para que cada um pudesse contribuir com as suas idéias e sugestões, foi disponibilizado o Projeto Galeria de Mídias tendo como suporte a Internet em um site específico, no qual as publicações individuais que seriam agregadas ao projeto final de avaliação pudessem ser avaliadas e discutidas através de um bate-papo online entre os participantes alunos e professores, caracterizando assim mais uma forma de colaboração e integração das mídias na proposta final do Programa.

A concepção metodológica da estrutura modular referenciou as mídias em três categorias para efeito de estudo: como objeto de estudo e reflexão; ferramenta de apoio ao processo de ensino aprendizagem; meio de comunicação e expressão, direcionado para produção e autoria. Estas categorias objetivaram construir uma referência para a aplicação das mídias ao trabalho pedagógico.

No intuito de viabilizar a estrutura do módulo este deveria conter: um tutorial apresentando as ferramentas de interação e comunicação a serem usadas, entre elas os fóruns, bate-papo, agendas disponíveis no ambiente e-Proinfo; apresentação de uma sinopse em hipertexto, que permite ao aluno navegar a partir de uma informação em busca de outra complementares, com

os assuntos a serem tratados nos módulos, incluindo atividades, bibliografias e webliografia; relação dos recursos de multimídia disponíveis com links temáticos; link para o espaço Galeria de Mídias onde os trabalhos foram publicados. Para a estrutura pedagógica,

A estrutura pedagógica do programa considerou os pressupostos como: a produção individual; estabelecer desafios; o respeito aos direitos autorais; provocação de debates e releitura das formas tradicionais de aulas sem o auxílio das TIC e com foco em situações que busque exemplificá-los com atividades concretas; e a produção individual de projetos como forma de avaliação.

O uso das TIC foi de fato o principal foco do Programa, dessa forma ficaram estabelecidos alguns critérios quanto à tecnologia envolvida: garantir a acessibilidade de recepção de som, todo material audiovisual acompanhado de legendas e com opção para impressão em braile; os recurso de som e vídeo na Internet otimizada para não comprometer a navegação dos alunos nos mais variados tipos de acesso a Internet; cada módulo de 15 horas deve conter pelo menos 8 minutos de vídeo, animação ou outro recurso multimídia; textos publicados online adequados ao ambientes da tela e com opção de impressão; todo recurso multimídia com disponibilidade de acesso pela Internet. Estes critérios davam enfoque às dificuldades inerentes ao uso da Internet e das TIC, considerando a importância de se pensar nos alunos com as situações de acesso a tecnologia e a Internet das formas mais diversas possíveis, dentro cada um das suas condições de equipamentos e conexões.

Em cada modulo houve a preocupação de se integrar as mídias ao abordar-se um tema e neste tema se inseria uma perspectiva multimídia de integração com as outras externas à estudada no módulo. O tema abordado naquele módulo deveria abrir espaço para que outras mídias interagissem como ele. Isto era uma forma de garantir que o estudo de uma mídia específica não se dava isoladamente para não fugir do objetivo pedagógico do Programa. A partir daí então, os trabalhos e produções deveriam ser inseridos no espaço Galeria das Mídias para sua integração.

A seleção dos alunos para o Curso Piloto atendeu aos pré-requisitos dentro do contexto pedagógico e metodológico do Programa. Desta forma optou-se em atender àqueles professores, gestores, coordenadores pedagógicos, supervisores ou funções assemelhadas das redes estaduais e municipais, que tivessem acesso a Internet e disponibilidade de pelo menos duas horas diárias, comprometendo-se a participar das atividades presenciais e virtuais referentes a cada módulo, características primordiais para que os cursistas selecionados pudessem acompanhar e concluir o curso.

Na avaliação levaram-se em conta as duas formas práticas: a avaliação da aprendizagem e a avaliação do Programa em si. Na primeira voltada para o aluno, procurou-se fazer uma avaliação continuada “lançando mão de procedimentos e instrumentos do curso e às necessidades dos cursistas para garantir o desenvolvimento integrado e contínuo das aprendizagens e competências” (SEED/MEC, 2005). Isto também incluía os procedimentos de auto-avaliação, avaliação a distância e presencial, participação no projeto integrador e elaboração do projeto final. Na segunda, voltada para o Programa, uma Coordenação Geral do Programa acompanhou o processo a fim de estabelecer parâmetros, critérios de acompanhamento do desempenho durante a sua execução visando as possíveis melhorias mesmo para o Programa em andamento e para os futuros.

3- ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO DAS MÍDIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS CURSISTAS DO PROGRAMA MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

A integração das mídias é sempre um desafio que envolve efetivamente o a escola enquanto gestora, o professor principal responsável pelo processo de ensino e o aluno hoje inserido num mundo de tecnologias e informações.

Questões como democratização do acesso a tecnologia, inclusão digital, resistências às mudanças na escola, despreparo de professores para uso das TIC e o uso integrado das mídias na educação, foram os objetivos deste Projeto Piloto no Programa de Formação Continuada de Professores em Mídias na Educação.

Discutir estas questões foi o principal foco do Curso Piloto neste programa, já que as políticas públicas neste âmbito vêm propondo uma visão mais ampla do uso das TIC na educação numa perspectiva integradora nos aspectos sociais, culturais, econômicos, profissionais, e principalmente, no ensino e aprendizagem.

3.1 – O Método

A análise de um curso on-line perpassa por questões próprias da sua metodologia. O uso das TIC como ferramenta de interação neste contexto é uma das principais variáveis nesta forma de avaliação, já que o diferencial de um curso online é o não está presente fisicamente, principalmente dentro de um ambiente na web.

Para esta investigação, que tem um caráter descritivo, foram analisadas as falas dos 12 cursistas em sua participação nos fóruns de um

curso online dentro do ambiente virtual e-Proinfo. As características do estudo descritivo é buscar o perfil relevante das pessoas, grupos, comunidades e outros fenômenos que se submetam a análise. A pesquisa descritiva investiga a situação de algo no passado ou presente. Descreve atitudes, comportamentos, acontecimentos, realizações e características de objetos o que caracteriza um estudo de caso.

A participação dos cursistas foi analisada com vistas à investigação do comportamento de um ambiente on-line no contexto de interação entre o aluno e as TIC.

O estudo envolveu a análise do documento Relatório da Coordenação de Tutoria do Curso Piloto pela UFAL do Piloto do Programa de Formação Continuada de Professores em Mídias na Educação, com carga horária de 30 horas, ocorrido no período de 25 de outubro a 16 de dezembro de 2005, prorrogado até 30 de janeiro de 2006 oferecido em todo território nacional pelo CEAD da Universidade de Brasília, utilizando o ambiente online do e-Proinfo, com tutoria no estado de Alagoas sob responsabilidade da UFAL.

O curso foi ofertado em parceria com as SEDUC que selecionaram candidatos, dentro de um limite de 1200 vagas. O projeto piloto serviu como uma experiência em relação ao material produzido, para avaliação dos problemas do curso e como identificação de possíveis tutores para uma posterior oferta do Ciclo Básico completo em 2006.

O objetivo do Curso Piloto foi a formação de professores dos sistemas públicos de educação básica e outros educadores com interesses nas TIC no processo pedagógico e teve como principal meta a convergências das mídias como rádio, televisão, impressos e informática, numa visão ampla de produção, autoria e uso criativo das mídias nas suas diferentes características e linguagens.

O grupo experimental de cursistas do piloto foi formado por 15 professores considerando sua formação de pós-graduação e todos com

especialização e experiência em EAD e formação de professores, escolhidos pela coordenação do programa.

Para esta investigação, foram escolhidos 12 dos 15 cursistas do Curso Piloto estabelecendo o critério do número de interações nas diversas ferramentas usadas no curso conforme mostra o quadro 1:

Quadro 1- Despenho individual e as interações realizadas no ambiente e-Proinfo

CURSISTA	AVISOS	REFERÊNCIAS	BATE-PAPO	DIÁRIO-BORDO	E-MAIL	F O R U M
A	11	1	0	6	0	37
B	10	3	0	17	8	67
C	5	3	1	10	8	33
D	7	1	24	0	5	7
E	2	2	0	8	0	14
F	0	1	1	9	0	32
G	5	7	2	19	8	34
H	7	4	3	10	1	58
I	3	1	0	12	0	17
J	4	3	20	21	6	85
K	6	4	4	14	1	33
L	2	1	2	5	4	38

Para análise das produções dos 12 cursistas, as atividades foram assim distribuídas no Módulo Introdutório: leitura dos módulos e interação em todos os materiais disponibilizados no ambiente e-Proinfo; participação e interação em oito fóruns de discussão: Café – Apresentação; Etapa 1 - Tecnologias na Educação; Etapa 2 – Pesquisa; Etapa 2 - Refletindo sobre a mudança; Etapa 3 - Discutindo soluções para o cenário; Etapa 3 - Utilizando a TV e vídeo em sala de aula; Etapa 4 - Amarrando as idéias; Trabalho Final – Ensaio; produção de trabalhos de pesquisa e projeto final disponibilizado no diário de bordo e na biblioteca do cursista; realização de um chat sobre o tema Integração das TIC na sala de aula, no dia 02 /12/2005 com 9 participantes.

A abordagem da pesquisa foi a etnográfica online, que segundo Hine (2000), permite um estudo sobre as práticas sociais on-line e de como estas práticas são significativas para os participantes. A pesquisa realizada lança mão dessa abordagem para detalhar o ambiente on-line, no qual a Internet não é vista apenas como um meio de comunicação, mas também como uma ferramenta cotidiana na vida das pessoas e um lugar de encontro de interação de grupos e comunidades mais ou menos estáveis dentro da emergência de uma nova forma de sociabilidade.

A etnografia online, de acordo com Miller e Slater (2004), necessita da mediação tecnológica durante todo o processo etnográfico, tanto na observação participante como no registro e construção dos dados, sendo a mediação técnica através do registro textual, áudio, fotografia e vídeo.

Neste estudo a coleta de dados envolveu os seguintes momentos e instrumentos:

- a) **Entrevista semi-estruturada e aberta com os cursistas do Curso Piloto em Alagoas** nos quais foram agregadas perguntas sobre os objetivos do curso, ferramentas e o ambiente virtual, indagando sobre o tempo para aprendizagem, textos e tema de estudo propostas de atividades, concentrando-se na relação teoria-prática no papel do tutor e do aluno em situação de aprendizagem a distância questionando-os sobre os momentos presenciais e a avaliação. As entrevistas puderam ser realizadas virtualmente dentro do processo da etnografia, síncronas com os cursistas e por e-mail para aprofundar o ponto de vista de outros membros da equipe;
- b) **Levantamento das visões dos cursistas sobre a integração das mídias nas atividades no piloto** através dos fóruns, diário de bordo e chat, objetivando perceber a visão dos sujeitos quanto ao processo de formação que estavam vivenciando. Este processo metodológico da etnografia agrupa-se em quatro fases como a aproximação dos

elementos para interpretação dos fenômenos, identificação de categorias como ferramentas para as análises e a própria análise dos resultados na identificação de padrões e interpretações de síntese, fases nas quais se realizaram diversas atividades e procedimentos;

- c) **Análise dos dados e resultados através da triangulação dos dados obtidos** durante o processo etnográfico nestes estudos realizados no grupo do Curso Piloto, sendo extraídos diferentes resultados em relação à dimensão social dos grupos colaborativos virtuais. Nesta análise verificaram-se alguns elementos como: problemas de acesso no ambiente virtual e-Proinfo e suas ferramentas; problemas técnicos relacionados a Internet e falta de espaço apropriado para realização do projeto. Estes fatores também afetaram a integração de mídias na prática dos cursistas e influenciaram diretamente as relações entre o número de mensagens dos cursistas e seus tutores, fazendo a diferença no uso dos recursos sociais de integração e discussão e nos pessoais de desempenho na aprendizagem que afetaram o desenvolvimento do grupo.

A metodologia utilizada no estudo envolveu: estudo sobre a fundamentação teórica quanto as TIC na prática docente e os pressupostos pedagógicos da integração das mídias na educação, visando estabelecer um paralelo entre a literatura da área e as práticas pedagógicas com integração das mídias e a proposta do Ciclo Básico do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação; análise documental do projeto do curso e módulos online; estudo de caso do Projeto Piloto do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação nas turmas de Alagoas; entrevista com participantes do Ciclo Básico do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação para a análise dos projetos finais e análise das atividades no ambiente virtual e-Proinfo.

3.2 – Análise das atividades dos cursistas do Curso Piloto do Programa de Formação Continuada de Professores em Mídias na Educação.

De forma geral percebe-se um quadro de preocupação dos cursistas, em sua maioria, quanto às questões propostas pelo projeto piloto no tocante aos seus principais objetivos, e uma preocupação de como efetivamente aplicar este na prática docente diante de tantos problemas como: dificuldade de acesso dos professores; falta de tecnologia apropriada nas escolas; despreparo do professor para uso das TIC; novas e velhas concepções educacionais em conflito; necessidade emergente da sociedade em constante mudança decorrente da inserção das tecnologias no dia a dia em obter pessoas qualificadas; o avanço natural do aluno às vezes mais conectado tecnologicamente do que o próprio professor; e as políticas públicas que ainda não foram suficientes para democratizar o acesso às TIC.

Estes aspectos são relevantes na investigação sobre a integração das mídias que dependem destes fatores para sua concretização, tanto nos objetivos do programa como no dia a dia dos cursistas.

O Curso Piloto foi dividido em quatro etapas, divididas em atividades utilizando-se de objetos inerentes à EAD como o fórum, bate-papo, diário de bordo e pesquisas em bibliotecas virtuais. Em cada uma das etapas procurou-se explorar estas ferramentas considerando o objetivo de cada uma delas dentro dos objetivos pedagógicos propostos pelo programa, disponibilizadas dentro do ambiente virtual e-Proinfo.

A primeira etapa teve como objetivo abordar os conceitos de mídias, tecnologia e sua evolução enquanto TIC e uma abordagem sobre multimídia, hipertextos e hiperímias, como também levar os cursistas a uma reflexão sobre o papel das TIC na educação e a análise das tecnologias no cotidiano.

Como apoio didático a esta etapa, foram apresentados os seguintes textos: “Tecnologia e TIC” que trata sobre as definições dos termos em questão e a aplicabilidade de ambos na prática dentro das suas terminologias; “Mídias” que aborda o uso das mídias na linguagem, na comunicação e como uma nova forma de interação do homem com o mundo na busca de informação, diante da evolução tecnológica; “Evolução da Conceituação das

Mídias” que trata da evolução dos conceitos da tecnologia nas décadas de vinte, trinta e sessenta traçando um paralelo da história desde a imprensa até a chegada da TV e os outros meios tecnológicos; “Novas Terminologias” que trata sobre o tema texto-áudio-visual e o renascimento dos termos hipermídia, hipertexto, telemática e multimídia com uma nova roupagem na sociedade de informação, e a tecnologia computacional como elo na produção de informação e de entretenimento; “Mídia Antiga e Nova Mídia” que dá um enfoque a evolução das mídias se adequando a nova realidade e o ponto de fusão onde ambas se configuram e as diversas possibilidades de interação, informação e comunicação a elas atribuídas; “TIC na Educação” reflexão sobre as possibilidades das TIC e sua relação com a educação enfocando o novo desafio da educação frente a esse novo contexto e como orientar o aluno para usar essas informações, transformá-las em conhecimento e usá-las de forma adequada, responsável e consciente.

Esta etapa teve como meta tratar as conseqüências culturais e sociais provocadas por uma nova tecnologia emergente e que estas conseqüências não podem ser compreendidas isoladamente; a importância de se analisar cada mídia integrada com as outras disponíveis em seu contexto espaço-temporal, considerando que velhas e novas mídias coexistem assim como os meios de comunicação se integram e se complementam.

Nesta etapa do Curso Piloto foram propostas quatro atividades: a primeira levou os cursistas a uma apresentação pessoal considerando a sua trajetória profissional e pessoal, seus interesses e expectativas oportunizando-os a se apresentarem, através de um fórum, incentivando-os também a explorar este objeto navegando em busca de conhecer um pouco mais sobre o outro, comentando os aspectos mais relevantes ou que os identificou com o outro.

A segunda atividade trouxe uma reflexão sobre o que são mídias na educação e como as TIC estão presentes no cotidiano, fazendo-os refletir as tecnologias como parte da sua rotina diária e como as tecnologias interativas influenciam no dia-a-dia, tendo como avaliação da atividade a apresentação

de uma análise estruturada do uso das tecnologias nos diferentes espaços e situações de aprendizagem, mostrando o conhecimento sobre esta situação numa visão positiva frente à importância e uso das TIC na sala de aula e na aprendizagem como também na prática pedagógica.

A terceira atividade tratou de um debate virtual sobre tecnologia na educação enfatizando-se a opinião de cada aluno sobre como as TIC devem ser utilizadas na educação a partir de uma leitura de textos que se confrontam quanto ao uso da TV na sala de aula.

Analisando a fala dos cursistas nas atividades propostas do Curso Piloto dentro do ambiente virtual de aprendizagem e-Proinfo, buscou-se investigar até que ponto houve um entendimento por parte dos mesmos sobre a integração das mídias, como também investigar as principais dificuldades em usar as mídias de forma integrada na proposta do curso e trazendo esta realidade para a escola. Outro aspecto importante investigado foi a evolução dos cursistas entre o início e a conclusão do Curso Piloto, percebido nas falas das atividades da primeira etapa discutidas no Quadro 2:

Quadro 2: Análise das atividades dos cursista na Primeira Etapa

Atividades	Fala dos Cursistas
Atividade 1: Fórum de apresentação dos cursistas.	Minha perspectiva é de aprender mais sobre mídias na educação. (Cursista A) Ampliar os conhecimentos sobre o uso das mídias na educação e como integrá-las devidamente. (Cursista B) Refletir sobre a importância das mídias e a sua integração. (Cursista C)
Atividade 2: Fórum para refletir sobre o uso das mídias no dia a dia.	Tenho certa intimidade com as mídias, mas procuro sempre buscar informações de como usá-las e integrá-las na escola. (Cursista D). A escola não acompanha as mudanças da sociedade na mesma velocidade, no entanto a tecnologia em geral não deve ser usada neste ambiente apenas tecnicamente mas para a valorização humana. (Cursista E)
Atividade 3: Fórum para refletir sobre o uso da TV na sala de aula.	A TV tem assumido muitas vezes o lugar dos pais pela sua ausência onde a criança acaba absorvendo informações sem uma filtragem necessária o que pode vir a deturpar seu crescimento. (Cursista F). A TV influencia as relações sociais e familiares, esta,

	<p>portanto deve ser usada positivamente para ensinar, desde que os alunos e professores estejam devidamente preparados para assistir a TV com um olhar crítico. (Cursista A)</p> <p>A TV consegue transmitir diversão e emoção, pontos positivos dentro do contexto da sala de aula. (Cursista B)</p> <p>Falta uma articulação para o uso da TV, principalmente na escola pública. (Cursista G).</p>
--	---

Na primeira atividade percebe-se uma expectativa básica em aprender mais sobre as TIC e as suas relações com a educação. Para outros, a preocupação com a integração das mídias já afloravam nesta primeira atividade.

Esta primeira manifestação dos cursistas na atividade deixa clara as expectativas que as TIC causam nos aspectos de atrair, inovar, capacitar e interagir no uso das mesmas e também na formação do professor para usá-las mesmo por cursistas com um perfil voltado ao uso das tecnologias.

Na segunda atividade, os cursistas fizeram uma análise do uso das tecnologias nos diferentes espaços e situações de aprendizagem mostrando que alguns têm um bom conhecimento sobre o assunto com uma visão positiva frente ao uso das mesmas na sala de aula. O uso das mídias no cotidiano tem se tornado uma rotina prática e cada vez mais constante de forma que as pessoas às vezes nem se dão conta de como elas as usam sem até mesmo perceber.

Quanto ao uso das TIC na educação, alguns comentaram sobre as dificuldades de trazê-las para o ambiente educacional, dificuldade esta que reflete diretamente na integração das mesmas. Há também uma preocupação de não só incluírem as TIC no ambiente escolar com fim nelas próprias, mas valorizando o uso adequado delas no ensino e aprendizagem, como refletem os cursistas nesta atividade e colocam que o tempo, espaço, mudança de concepção, preparo dos professores e democratização de acesso, são preocupações generalizada com as TIC nos mais diversas situações da vida e principalmente na escola.

Na terceira atividade desta etapa, levou-se em consideração a discussão dos cursistas sobre a utilização das TIC a partir de dois textos: “A TV e o Vídeo na sala de aula” que trata de como usar esta ferramenta no contexto educacional; e “TV e violência, um casamento perfeito” que traz a idéia de como a TV tem influencia maléfica nos jovens. Os textos confrontavam as idéias sobre usar ou não a TV na sala de aula.

Há uma preocupação na fala dos cursistas na elaboração desta atividade sobre a importância das TIC na educação e sobre os cuidados com o uso das tecnologias mesmo no âmbito familiar. Para alguns, a TV contribui positivamente na formação do indivíduo, mas que por outro lado, essa contribuição pode ser também de forma negativa quando o abuso do seu uso ultrapassa os limites da utilização, gerando muitas vezes alienados e apenas consumidores de programação televisiva tirando aquilo que o indivíduo tem de mais importante que é a capacidade de criar e intervir, algo que parte da leitura reflexiva e não do consumo de programação que impõe seus conceitos.

Os cursistas destacam também que a criança necessita de atividades que estimulem a criatividade, algo que a TV até contribui, mas que não havendo por trás um acompanhamento pedagógico que possa filtrar programas, idéias e discutir sempre que necessário o tipo de programa dos quais estas crianças têm acesso, pode vir a ter um efeito contrário nestes indivíduos.

Para a Cursista B a TV tem pontos positivos quando trata da informação, da diversão e até mesmo nas emoções, mas que os professores e as escolas ainda não estão preparados para o que ela pode produzir positivamente dentro das salas de aula e de como orientar os cursistas a usá-las, mesmo em casa, retirando desse instrumento o que ele tem de melhor.

Outro aspecto relevante nesta discussão sobre as TIC na escola está ligado às questões da escola pública. Neste contexto as TIC sofrem diversos problemas na continuidade do processo devido às questões burocráticas ou

de interesses outros alheios ao processo pedagógico como foi citado pela Cursista G.

As discussões de uma forma geral nas três atividades desta etapa se concentram na importância das TIC na sala de aula e no mau uso delas, bem como a preocupação com a preparação do professor e dos gestores para absorver as mudanças provocadas por elas.

Diante destes relatos, foi possível perceber que a integração das mídias na educação perpassa por dificuldades que vão desde saber usar as TIC e manipulá-las de forma adequada, passando pela formação dos professores e culminando com as condições oferecidas pelas escolas

A segunda etapa tratou da educação e sua relação com as mudanças sociais, tecnológicas e culturais dentro do contexto das TIC, apresentando novas competências para a Sociedade da Informação e Comunicação numa abordagem de possibilidades de construção de uma rede colaborativa de aprendizagem, analisando o papel da escola diante das demandas da sociedade atual refletindo sobre as mudanças de atitudes e concepções para se conviver nesta sociedade.

Nesta etapa o material de apoio deu enfoque às redes de comunicação colaborativa de aprendizagem e como trabalhar isto na educação. Para tanto foram usados os textos: “Uma Sociedade em Mudança” que trata sobre o movimento que impulsionou e foi impulsionado pelos avanços das pesquisas, das descobertas científicas e do desenvolvimento dos meios tecnológicos de informação e comunicação e pelas complexas inter-relações do mercado internacional globalizado e a reorganização da sociedade da informação nas suas características exclusiva; “A Educação na Nova Sociedade” que enfoca a educação tecnológica e a influência das TIC na educação enquanto escola inserida no contexto da sociedade da informação participante ativa na comunidade; “Quais as possibilidades da Internet” que aborda os objetos da Internet como ferramentas de apoio no processo de ensino e aprendizagem e a necessidade de políticas públicas que possam diminuir o fosso entre os que têm acesso em casa, nas escolas e em diferentes espaços e aqueles que

carecem de todos os recursos, dos mais básicos e essenciais às tecnologias de informação e comunicação.

Também serviu como apoio a esta etapa os textos: “Sociedade Conectada” que trata da incorporação de novos ambientes de aprendizagem nas escolas e como permitem também levar esses ambientes para além dos muros das escolas rompendo as limitações das grades curriculares e fazendo da escola um espaço de produção de conhecimento; “Na sociedade de hoje, a Sociedade da Comunicação e Informação, quais os principais desafios da educação?” que faz uma abordagem sobre como educar numa sociedade em mudanças rápidas e profundas obrigando aos envolvidos a reaprender a ensinar e a aprender e a construir modelos diferentes dos tradicionais, tendo o hipertexto e a rede como autores desta mudança; “Tecnologias na escola e criação de redes de conhecimento” que enfoca a rede tecnológica como meio e não como fim para garantir mudanças na educação e como ela pode propiciar novas formas de lidar com a informação, de produzir conhecimento e de estabelecer comunicação entre as pessoas, permitindo conexões entre elas, idéias, conceitos, crenças e valores.

Reforçando a questão da inovação e das novas competências, também foram apresentados os textos: “As Novas competências” no qual o foco está na Sociedade da Informação e Comunicação que demanda por novas competências para aprender, ensinar, trabalhar e se relacionar com os demais; “Modernização ou mudanças?” que trata sobre a importância da modernização e o que ela provoca de mudança na educação, nas relações escola-comunidade e na exclusão tecnológica e social; “Que Educação queremos?” aborda a necessidade do professor lançar mão das TIC compreendendo-a como um oportunidade de redesenhar os currículos e as práticas pedagógicas de aprendizagem; “Desafios com as novas mídias” faz uma conexão entre a Internet, as redes, o celular e a multimídia e de como elas estão revolucionando a vida no cotidiano e de como as tecnologias não são apenas apoios, meios, mas permitem realizar atividades de aprendizagem de formas diferentes dos modelos anteriores.

Quanto às atividades desta etapa, uma delas acentuou a questão das ferramentas para comunicação. Nesta atividade dentro do cenário de integração das mídias, buscou-se a interação através da seleção de um tema ou ferramenta de interesse de cada um dos cursistas como wiki, TV digital interativa, blog/fotolog, comunidades virtuais, pesquisas na Internet e em jornais e revistas, programas da TV escola ou outras fontes disponíveis, tendo como roteiro da atividade o histórico, objetivo, forma de utilização no dia-a-dia e na educação, quem a utiliza e se já foi utilizada na educação.

No Quadro 3, percebe-se nas falas dos cursistas a escolha da proposta de integração de mídias na atividade desta etapa:

Quadro 3: Análise das atividades dos cursista na Segunda Etapa

Atividades	Fala dos Cursistas
Atividade.1: Usar uma ferramenta de interação na Internet para, em grupo com outros colegas cursistas, construir uma idéia sobre o uso delas na sala de aula.	<p>Escolhi o RPG porque os meus filhos usam e eu não sabia da sua importância. (Cursista J)</p> <p>O Blog é uma ferramenta que contribui para o ensino pela sua dinâmica de interação e promove a inserção na Internet de leigos em informática que querem contribuir com suas idéias na rede, permitindo que os mesmos exponham seu pensamento. (Cursista H)</p> <p>As mudanças que ocorrem na escola decorrem das mudanças fora dela onde os alunos vivenciam a tecnologia no seu dia a dia. (Cursista B).</p>

Nesta atividade, cabia aos cursistas usarem uma ferramenta de comunicação e interação na Internet e orientar a pesquisa no sentido de construir colaborativamente com outros dois cursistas o conteúdo da atividade.

A Cursista J optou em desenvolver sua atividade através do RPG e faz algumas observações sobre sua experiência e o porquê da escolha desta ferramenta, ressaltando a importância de conhecer as ferramentas da Internet que já está no dia a dia dos cursistas e até mesmo dos filhos. Para ela às vezes o preconceito às TIC é fruto do desconhecimento das suas potencialidades.

Para a Cursista H sua pesquisa teve como foco o blog que segundo ela mesma tem uma importante contribuição ao ensino através da sua dinâmica de interação.

Frente ao objetivo da atividade de focalizar a comunicação como ponto central para a interação das ferramentas tecnológicas propostas como meios, os depoimentos citados sintetizam a importância delas neste contexto e de como é possível interagir pelas TIC em várias modalidades, situações e níveis de conhecimento quando se permite trabalhá-las no processo ensino e aprendizagem com ferramentas tecnológicas e democráticas.

Há, portanto nesta etapa um direcionamento ao uso das mídias em vários aspectos e de forma específica, neste caso, com a Internet. A convergência de mídias atribuídas ao computador permite uma integração dentro das suas próprias capacidades. Este foi o objetivo desta etapa dentro da perspectiva do projeto piloto.

Na terceira etapa, foram trabalhadas as relações entre a comunicação e a educação abordando a compreensão do processo complexo de comunicação que estabelece relações para o ensino e aprendizagem para conhecer os meios que possibilitam esta comunicação com as pessoas e como se dá essa compreensão no âmbito educacional identificando as formas de aprender e ensinar com o uso das mídias dentro de uma postura crítica e de autoria observando o papel das mídias na educação como TV, rádio, e o computador explorando as diferentes linguagens e representações para propiciar o desenvolvimento da visão integrada das mídias na prática docente.

O foco desta etapa foi o panorama geral do uso das mídias na sala de aula. Como apoios às atividades e ao desenvolvimento dos cursistas nesta etapa foram disponibilizados os seguintes textos: “Interações entre comunicação e educação” que trata da importância da comunicação como meio fundamental na expressão, no relacionamento, na busca pela informação e como interação entre as pessoas; “Integração tecnológica, linguagem e representação” que aborda, entre outras coisas, as diferentes

representações da linguagem diante dos meios tecnológicos existentes, o ensino e na aprendizagem e a necessidade de se ter das intenções e objetivos pedagógicos das possíveis formas de representação do pensamento e das características de narratividade, roteirização e interação entre as tecnologias.

Também serviram como apoio didático a esta etapa os textos: “Redimensionando o ensinar e o aprender com o uso de tecnologias” que faz uma busca sobre como identificar as contribuições tecnológicas nas práticas pedagógicas e as mudanças dessas práticas mediante o uso das TIC direcionando-as para melhorar o aprendizado do cursista e de como ele poderá produzir e gerir estas tecnologias; “A TV e a educação” que traz a tona reflexões sobre a importância desta tecnologia em casa, na escola e no dia-a-dia e sua influência nas mudanças sociais e culturais e de como isto influencia diretamente na formação do cursista, considerando ser ela o maior meio de comunicação de massa e como suas influências mexem com o emocional, os desejos e os instintos das pessoas; “Como a televisão e as mídias se comunicam” que aborda a comunicação sensorial na facilitação do repasse das mensagens ao público e o seu poder racional e emocional pela forma como agrega as mídias escritas, áudio e vídeo afetando prioritariamente os sentimentos; “O cinema na escola” que caracteriza a magia do espetáculo, da arte em movimento, da poesia, da emoção, da alegoria, da narração, do mistério e da realidade tendo como fim o entretenimento e de como esta arte pode ser trabalhada em uma escola organizada em séries, disciplinas e grades de conteúdo e de como aproximar esta arte das atividades de sala de aula.

Ainda nesta etapa, buscando uma reflexão sobre o objetivo do curso, foram disponibilizados também: “Integrar as mídias na escola” que trata das diversas habilidades que a criança já possui quando chega a escola e de como lidar com essas habilidades, muitas vezes adquiridas pelo acesso às mídias, e que as escolas geralmente não estão preparadas para lidar com estas situações preocupando-se neste sentido em não só permitir o acesso às tecnologias pelo cursista mas o uso das TIC para a comunicação, produção

de conhecimento e interação; “Rádio na educação” que retoma a discussão do uso de velhas e novas tecnologia se fundindo na prática pedagógica com vistas à democratização da informação, à interação social e à disseminação do conhecimento; “A utilização do vídeo, CD e DVD na educação” que leva à compreensão desta mídias na escola numa perspectiva mais consistente com objetivos pedagógicos de sensibilização, ilustração, simulação e conteúdo de ensino, trazendo também uma reflexão sobre o uso indevido dos mesmos num sentido único de apenas “tapar buraco”.

Na terceira etapa, duas atividades foram relevantes ao cenário de integração das mídias: a primeira atividade foi um fórum sobre as mídias no contexto da escola a partir de um vídeo com o depoimento de uma professora sobre a integração das mídias na educação em algumas experiências e atividades, e de alguns questionamentos de como preparar a comunidade escolar para projetos envolvendo a integração das diferentes mídias considerando a realidade da escola brasileira e de como colaborar para preparar o professor para o uso destas mídias bem como o papel dos gestores neste processo.

Outra atividade desta etapa, também no formato de fórum, objetivou a teoria e prática do uso da TV, levando o cursista a desenvolver uma atividade de aplicação articulando os conceitos vistos na sala de aula através de um vídeo ou de um programa de TV de sua escolha, ressaltando a identificação da forma de utilização como sensibilização, ilustração, simulação e conteúdo de ensino, posteriormente compartilhando a experiência com os outros cursistas do projeto dentro do fórum.

No Quadro 4, percebe-se a fala dos cursistas diante das atividades proposta nesta etapa:

Quadro 4: Análise das atividades dos cursista na terceira etapa

Atividades	Fala dos Cursistas
<p>Atividade.1: Fórum para discutir a Influência das TIC na escola e como preparar o ambiente escolar para esta integrá-las.</p>	<p>Efetivar uma gestão participativa na escola para buscar uma solução de como usar as TIC na escola onde o administrativo se coloque a serviço do professor e não ao contrário. (Cursista G).</p> <p>O professor necessita ser capacitado para o uso devido das TIC na escola e a partir daí preparar o ambiente. (Cursista L).</p> <p>A falta de preparo do professor e gestores no uso das TIC na escola contribui para a ausência destas no projeto pedagógico. (Cursista E).</p> <p>A infra-estrutura é um grande entrave no uso das mídias nas escolas públicas, seja pela falta delas ou por estarem obsoletas. (Cursista C).</p>
<p>Atividade 2: Discutir no Fórum sobre os efeitos de um programa de TV, livremente escolhido por cada cursista e assistido na sala de aula onde eles atuam.</p>	<p>Permiti que os alunos escolhessem o vídeo. Após a exibição, passaram a pesquisar na Internet sobre o assunto do vídeo. (Cursista E).</p> <p>Usei um vídeo para sensibilização. A partir daí os alunos produziram um texto e elaboraram um panfleto. (Cursista D)</p> <p>A partir de uma reportagem da TV aberta sobre anticoncepcionais, solicitei que os alunos fizessem uma entrevista gravada com a comunidade. (Cursista L).</p> <p>Através de um vídeo da TV Escola, ao alunos abriram um painel para discutir sobre as questões levantadas no vídeo e concluíram elaborando um relatório. (Cursista M).</p> <p>Usei um trecho de uma telenovela de época de onde foi possível estudar o comportamento dos personagens relativos a época, a cultura, linguagem e a questão da discriminação. (Cursista A).</p>

A primeira atividade desta etapa focalizou a influência das TIC no dia-a-dia, no cotidiano da escola e a sua integração à prática pedagógica. A partir das discussões das etapas anteriores, esta atividade levanta a questão de como preparar a comunidade escolar para projetos envolvendo diferentes mídias.

No contexto desta atividade há uma preocupação acentuada nas falas dos cursistas quanto à integração dos gestores e professores no projeto pedagógico da escola. Para alguns, há uma busca paralela de interesses entre os professores e os gestores. Neste cenário a cursista E considera que

um dos maiores problemas do uso e conseqüentemente a integração das mídias na escola é pela falta de um projeto participativo entre os interessados no contexto escolar.

Por outro lado, há também a preocupação de alguns em relação ao professor que ainda não se utiliza devidamente das TIC, fato que não se deu ainda não só pela falta de preparo, mas pela falta de mudança de postura em aceitar as TIC como uma ferramenta necessária e cotidiana.

Há sempre uma tônica comum nas discussões sobre o uso e a integração das mídias na educação: a falta de preparo, postura, mudança de concepção em relação a disposição para com o novo e falta de tempo do professor para se apropriar devidamente das possibilidades das TIC na educação.

Nestas discussões fica evidente para os cursistas que dessa forma não haverá integração das mídias, ou seja, se não há na escola ainda o uso devido das TIC, por conseqüência não vai haver a integração delas dentro desse cenário.

Reforçando a contextualização pedagógica como integração das mídias a Cursista D aborda esta questão quando escreve: “o professor contextualize o uso das mídias tomando como partida a realidade dos cursistas, para que seja um meio acessível a eles”, ou seja, usar as TIC que os cursistas conhecem dentro da sua realidade na comunidade, na escola e em qualquer lugar que elas estejam e estes cursistas tenham acesso.

Outro ponto levantado nestas discussões é o fato de que algumas escolas ainda não se deram conta de que a tecnologia, apesar de já estar presente no seu ambiente físico, ainda não foi incorporada pedagogicamente e se mantém na escola como uma sala anexa. “Estas escolas sequer contemplaram, em seu Projeto Político Pedagógico, a inserção desses recursos dificultando ainda mais a integração das mídias aos conteúdos propostos no currículo” cita a Cursista J.

Houve também nas discussões desta atividade uma preocupação com outros aspectos relevantes que não permitem a integração das mídias pelos professores considerados como empecilho: infra-estrutura das escolas; falta de um ambiente próprio para o desenvolvimento dessa integração; tecnologias às vezes ultrapassadas e computadores danificados sem possibilidades de conserto pelo tempo de uso; número insuficiente de equipamentos desproporcional ao número de alunos da escola

Percebe-se nas discussões desta atividade que não é só o fato do despreparo do professor o culpado pela não utilização das TIC e não integração das mídias na educação, mas outras questões também são relevantes neste sentido como foi demonstrado pelos cursistas, inclusive em suas vivências enquanto professores da rede pública.

Na segunda atividade desta etapa, a proposta foi de se trabalhar a TV e o vídeo na sala de aula numa perspectiva de livre escolha por parte dos cursistas entre um programa de TV ou um vídeo, que possibilitassem a eles vivenciar esta realidade em sala de aula e, posteriormente, discutir os seus efeitos com os colegas no fórum.

Como roteiro para esta experiência a atividade propunha algumas questões: como planejou a atividade e como identifica a forma de utilização considerando sensibilização, ilustração, simulação e/ou conteúdos de ensino? A partir daí o cursista relata sua experiência e as discute no ambiente virtual e-Proinfo.

Para alguns cursistas na execução dessa atividade a escolha do programa de TV ou vídeo foi feita coletivamente pelos participantes. Desta forma o trabalho tornou-se mais democrático e por conseqüência haver uma maior participação e comprometimento da turma.

Nesta experiência percebe-se que as TIC já estão sendo usadas de alguma forma nas escolas, mas que não atingem o objetivo de ser um meio,

mas de ser o fim em si mesmo e muitas vezes sem reflexão, discussão, objetivos pedagógicos e sem a mínima integração.

Os pontos levantados pelos cursistas nas atividades da terceira etapa, tomando como base o objetivo do programa piloto e os referenciais teóricos abordados neste estudo sobre a integração das mídias e sobre a formação de professores, percebe-se uma constatação dos teóricos quanto às questões do uso das TIC nas escolas que fundamentalmente se alicerçam na infraestrutura, na preparação dos professores e na percepção dos gestores enquanto apoiadores deste processo, bem como a inclusão das TIC a partir da formação do professor e no projeto pedagógico da escola.

Há portanto, um relevante avanço dos cursistas quanto ao entendimento sobre estas questões abordadas, o que evidencia a contribuição do projeto na formação dos mesmo quanto à integração das mídias.

A quarta etapa deu ênfase a Integração das mídias e à pedagogia de projetos conhecendo-se algumas experiências de integrações destas mídias em educação, levando o cursista a elaborar uma proposta de atividade de sala de aula que integre diferentes mídias em sua realização de acordo com os objetivos pedagógicos e condições contextuais, fazendo uma auto-avaliação da sua participação como cursista do Curso Piloto.

No apoio pedagógico às atividades desta etapa, foram disponibilizados os textos: “A convivência com velhas e novas mídias” que numa abordagem moderna traz a reflexão sobre a integração das mídias, a leitura de palavras, imagens, gráficos, sons, outras mídias e hipermídia evidenciando-as como um elemento fundamental ao desenvolvimento do aluno-cidadão e à sua inclusão social; “A integração das tecnologias na educação” que trata da evolução dos temas e das novas expressões do cotidiano tecnológico como do físico para o virtual, do análogo para o digital e do fixo para o móvel, relacionando seu aspectos de convergência de mídias dentro de uma proposta de objetos multifuncionais e de como estes objetos afetam a escola

tradicionalmente fixa no tempo e no espaço, levantando a questão sobre a escola virtual e conectada através da tecnologia e as suas diversas possibilidades de interação partindo da aprendizagem individual para a aprendizagem grupal.

Ressaltando a reflexão sobre a integração das mídias, nesta etapa também foram disponibilizados os textos: “Alguns problemas na integração das tecnologias na educação” que retoma a discussão sobre a integração das mídias ressaltando o problema de resistências às mudanças da escola e do professor frente a esta questão, discutindo o papel do professor enquanto o centro do ensino, suas aspirações de mudança mas sem estar devidamente preparado para tanto, as dificuldades motivacionais do ensino conectado pela falta de contato do professor com o aluno; “Perspectivas para integração de mídias na educação” que enfoca os objetos e ferramentas tecnológicas de aprendizagem e as dificuldades dos envolvidos para trabalharem a sua mediação diante do despreparo de alguns professores e escolas no uso adequado e significativo no contexto da sala de aula, levando o cursista a um nível crítico de cidadão.

Como apoio à tarefa final do curso que foi a construção de um projeto visando a integração das mídias, também fazia parte do apoio didático os textos: “Pedagogia de projetos e integração de mídias” que trata efetivamente do ensino com foco no aluno através do qual o mesmo aprende fazendo, pesquisando, aplicando conceitos e desenvolvendo estratégias de aprendizagem; “Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias” que tratou especificamente da contribuição ao ensino e à aprendizagem propiciada pela prática pedagógica com projetos no uso das TIC, observando a funcionalidade de cada uma de suas ferramentas e as suas respectivas utilidades pedagógicas e de como as mesmas se integram no contexto da sala de aula e em um projeto integrado com outras disciplinas.

As atividades da quarta e última etapa do Curso Piloto objetivaram sintetizar as idéias em torno das experiências de como integrar as mídias na

educação. Duas atividades destacaram este objetivo nesta etapa: o fórum para a discussão de como situar a prática pedagógica no sentido de propiciar aos alunos uma nova forma de aprender, integrando as diferentes mídias nas atividades do espaço escolar e quais os questionamentos que podem ser levantados em relação às práticas sugeridas de integração das mídias na prática pedagógica considerando a atuação do professor diante das TIC e das novas linguagens que estão surgindo. As interações no diário de bordo dos cursistas trazem a reflexão sobre os elementos significativos para a aprendizagem do cursista no módulo introdutório, as dificuldades encontradas e como elas foram superadas ao longo do curso e das demais atividades.

No Quadro 5 percebe-se as falas dos cursistas nas atividades propostas desta etapa:

Quadro 5: Análise das atividades dos cursista na Quarta Etapa

Atividades	Fala dos Cursistas
<p>Atividade.1: Atividade Fórum para discutir como integrar as mídias e dar exemplos de como isso acontece e se realmente acontecem.</p>	<p>Cada vez mais se exige da escola que ela participe da comunidade nas aspirações da sociedade fazendo com que ela reformule o seu currículo para atender às expectativas desta sociedade abrindo-se às novas tecnologias. (Cursista C);</p> <p>A estrutura de cada escola é que vai permitir ao professor ser ou não aberto ao uso das TIC. (Cursista E).</p> <p>A integração das mídias é um desafio para um novo ambiente de aprendizagem que lance mão delas, depende do professor o seu uso para estimular os alunos. (Cursista L).</p> <p>Criar situações problemas que necessitem integrar as mídias no processo de ensino e aprendizagem fazendo com que o professor explore as possibilidades do seu uso. (Cursista A).</p> <p>Uma experiência vivenciada de integração das mídias foi através de um vídeo sobre a Grécia antiga durante as olimpíadas de 2004, onde através de pesquisa na Internet foi feito um estudo comparativo entre a mitologia grega e o espírito olímpico da época. (Cursista F)</p> <p>Usei um livro sobre Zumbi, alguns recortes de revistas e jornais e pesquisa na Internet, culminando com um filme sobre a vida do mesmo. (Cursista K)</p>
	<p>Quando lidamos com tecnologia nunca chegamos, estamos sempre iniciando nosso processo de interação</p>

<p>Atividade 2: Refletir através de um Diário de Bordo sobre o aprendizado durante o projeto piloto.</p>	<p>com as novidades que surgem a cada momento. (Cursista K);</p> <p>A partir das reflexões feitas anteriormente, creio que este seja o início de uma caminhada que venho seguindo desde 2002. (Cursista E).</p> <p>Os textos trabalhados foram importantes para que a aprendizagem concretiza-se. A principal dificuldade foi na própria estrutura do ambiente e-Proinfo que ao invés de facilitar o processo de submissão dos trabalhos, muitas vezes apresentou-se pra mim complicado. (Cursista C)</p> <p>Este caminho é o início de novos conceitos e aprendizados que obtive a partir dos estudos, leituras e interações com o grupo. (Cursista F)</p> <p>Este curso representa um momento de grande importância em minha formação como educadora e mais ainda com técnica de uma SEDUC envolvida com a formação de outros educadores (...) pontos que para mim foram fundamentais: necessidade de uma educação voltada para a leitura das mídias e do seu conteúdo, objetivando o discernimento, a criticidade, a importância de conhecer diversas mídias e nos apropriarmos de sua linguagem. (Cursista G)</p>
--	---

Na primeira atividade desta etapa, a integração das mídias e a pedagogia de projetos foram os principais focos em forma de fórum. Na orientação da atividade proposta pelo projeto, o cursista deveria refletir sobre como situar a prática pedagógica para propiciar uma nova forma de aprender integrando as mídias e dar exemplos concretos sobre este tema.

Alguns depoimentos dos cursistas nesta atividade mostram que houve uma reflexão significativa sobre a integração das mídias fruto dos estudos das etapas anteriores e que as mudanças provocadas pelo avanço tecnológico interferem na escola e as obrigam em mudarem a sua organização curricular para atender a esse novo perfil de aluno, cultura e ao sócio-econômico.

Numa outra situação, a Cursista D ressalta a importância de que a contextualização social impulse o processo de ensino e aprendizagem e que a prática pedagógica seja situada nesta realidade. Ainda neste cenário, a Cursista A completa chamando para o professor a responsabilidade de incentivar e mediar o aprendizado dos alunos.

Percebe-se uma preocupação generalizada em usar a integração das mídias nesta atividade, mas poucos efetivamente sugeriram ou deram exemplos de como usar. Os problemas levantados giraram em torno das dificuldades do professor em seu despreparo, da infra-estrutura, das concepções pedagógicas sobre as TIC, da falta de estímulo dos gestores e das resistências às mudanças nos vários níveis educacionais.

Entre os depoimentos analisados, apenas dois cursistas efetivamente mostraram como se faz uma integração de mídias: a Cursista F que através de vídeo, livros, pesquisa na Internet e um filme épico, afim de comparar a Grécia antiga com a moderna no contexto das olimpíadas e a Cursista K que usou metodologia semelhante para trabalhar a história de Zumbi. Mesmo que com poucas condições técnicas, havia alguma preocupação com o aprendizado através da produção própria do conhecimento.

A segunda atividade da etapa chamou os cursistas a uma reflexão sobre o que foi visto no módulo introdutório e as dificuldades encontradas por eles e se estas dificuldades foram ou não superadas. Buscou-se saber as idéias mais relevantes que surgiram ao longo da caminhada dentro do Curso Piloto: em que estas idéias contribuíram para as mudanças significativas nas suas posturas? Como as idéias e conceitos levantados foram importantes nesta caminhada? O que efetivamente se aprendeu com isso?

Na avaliação de alguns cursistas a teoria leva à prática, mas as dificuldades conduzem ao desânimo e à falta de motivação. O tradicional e a resistência de professores e gestores ainda predominam como barreiras no avanço da prática pedagógica com as TIC.

Analisando a fala de cada cursista sobre a proposta desta atividade, é possível perceber os temas que mais se destacaram: a evolução de concepção quanto ao uso das TIC para alguns; busca por mais conhecimentos sobre o assunto; preocupação com a situação atual das escolas, dos professores e gestores; críticas a formação básica do professor

no uso das TIC; falta de políticas públicas efetivas e permanentes neste sentido.

Para alguns, este módulo marcou o início de um estudo sobre as TIC na educação como escreveu a Cursista F. Isto evidencia um avanço nas suas concepções sobre as TIC e o que aprendeu com este módulo. Neste cenário as cursista K e E escrevem sobre a importância do Curso Piloto nas suas práticas pedagógicas e no aprendizado dentro do projeto.

As dificuldades e as facilidades da EAD perpassam sempre pelas mesmas questões, as tecnológicas. Ou são meios que facilitam a interação ou se colocam como empecilho quando não estão adequadas ao uso ou quando o cursista não consegue ter uma clareza sobre o uso das suas ferramentas.

Para outros, que apesar de já terem uma vivência junto as TIC nos processos educacionais, comentam nas suas falas que ampliaram de forma significativa a visão sobre a temática principalmente no tocante perceber a importância de conhecer outras mídias como foi o caso da Cursista G.

Para a cursista citada, as mídias necessitam ser interpretadas, avaliadas, contextualizadas e empregadas fazendo parte do contexto da escola e do seu currículo. Nesta perspectiva o efeito será mais abrangente se adicionado a isto a participação do professor, aluno e gestor nas decisões sobre a inserção das mídias nos currículos.

De uma forma geral, as perspectivas dos cursistas quanto ao Curso Piloto neste módulo introdutório, foram atendidas segundo as suas narrativas. Apesar dos problemas como: falta de tempo; dificuldades com o acesso ao ambiente virtual na Internet; problemas com a formatação do próprio ambiente virtual no acesso às atividades e ao envio delas, foram os fatores determinantes na avaliação do andamento do curso. Muito embora, todos os cursistas pesquisados foram unânimes em caracterizar o projeto como positivo nas suas formações continuada, já que estes conseguiram atingir objetivos pessoais como: adquirir subsídio para usar as TIC e integrá-las;

refletir mais profundamente sobre o uso da TV aberta e seus efeitos na formação da criança e adolescente; aprender sobre pedagogia de projetos e a integração das TIC no contexto dos currículos e discutir sobre a integração de mídias.

3.3- Descrição e Análise dos Projetos Finais dos cursistas Concluintes do Piloto do Programa de Formação Continuada em Mídia na Educação

Na pesquisa etnográfica virtual (HINE, 2004), a Internet é mais do que um canal de comunicação, é também um meio que faz parte do cotidiano das pessoas. Um ambiente de educação online, tem as finalidades centradas nos ensino e aprendizagem, como também caracteriza um ambiente no qual as discussões repassam inclusive emoções.

A forma como o ambiente on-line é concebido, tem a propriedade de gravar todas as falas e tarefas executadas pelos cursistas, permitindo uma forma profunda de análise retroagindo em vários aspectos para comparações e comprovações através de uma análise documental eletrônica e em impressos.

Cubilos (2006) reforça que a etnografia virtual necessita fundamentalmente de meios tecnológicos para a construção dos dados e daí amplia suas fontes de análise por abranger diversas mídias como requisitos: imagens; som; escritos eletrônicos, impresso, comunicação online que criam ambiente de observação e análise recheado de ferramentas.

Os instrumentos de coleta de dados usados neste estudo: observação do desempenho dos cursistas no ambiente online; entrevista semi-estruturada e aberta com os cursistas; levantamento das visões dos cursistas e a análise dos dados foram usados dentro de um contexto da etnografia virtual através das ferramentas tecnológicas do ambiente e-Proinfo.

As críticas às ferramentas usadas no e-Proinfo e ao próprio ambiente online, as falas sobre as questões mais relevantes quanto ao material de apoio e a forma como o curso foi conduzido, contribuíram para o resultado

desta pesquisa, já que o esperado em relação à integração das mídias dependia basicamente do andamento do projeto piloto em todas as suas etapas e atividades.

Neste contexto, a análise dos projetos finais é o ponto culminante deste estudo, no entanto a análise das atividades dos cursistas nas etapas do projeto, trouxe resultados consideráveis e relevantes sobre o desenvolvimento dos mesmo dentro da metodologia de estudo do Curso Piloto. Este desenvolvimento, aliado a leitura das tarefas e relatos nos fóruns, entrevista com cursistas, somou-se a análise dos projetos finais e trouxe dados mais consistentes sobre o contexto deste estudo.

Os projetos finais dos cursistas foram os resultados da terceira atividade da quarta etapa. Segundo os objetivos desta atividade, estes projetos devem conter propostas de integração das mídias e de como elas se deram dentro dos objetivos do Curso Piloto. Estes projetos foram identificados com um tema, objetivos, descrição das mídias utilizadas e as atividades desenvolvidas dentro de uma metodologia a critério de cada cursista.

Ao todo, sete projetos foram analisados. O Quadro 6 traz um resumo dos projetos apresentados pelos cursistas ressaltando as mídias utilizadas e a metodologia aplicada no uso destas:

Quadro 6: Resumo dos Projetos dos Cursistas

Projeto	Descrição	Mídias	Metodologia
Projeto 1: A situação ambiental da Lagoa Mundaú	Através de vídeo sobre a lagoa Mundaú e Magoaba, levar à consciência sobre o meio ambiente	Vídeo TV aberta Máquina fotográfica Emissora de rádio	Exibição de vídeo Elaboração de uma proposta de conscientização Visita in loco à lagoa Construção de painel Elaboração de folheto Produção de DVD com o resultado Divulgação em uma emissora de rádio Divulgação em um blog
Projeto 2: Semana da Consciência Negra	Alunos refletiram sobre a escravidão histórica e as diferenças étnicas	Computador Televisão Vídeo Filamadora	Pesquisa na Internet sobre A vida de Zumbi Apresentação um roteiro dos sites pesquisados

		Rádio Pôsteres Cartazes Instrumentos musicais	Exibição do filme “Quilombo” Paralelo entre o enredo do filme e as pesquisas na Internet Criação de uma peça de teatro que foi filmada Entrevista na radio com o secretário de cultura Exposição de pôsteres Composição de uma música
Projeto 3: Grandes pensadores e a sua contribuição à Matemática	Desmistificar o ensino da matemática	Vídeo Revista Livros Jornais Computador Internet	Sensibilização de alunos e professores Relação dos principais pensadores Formar grupos de alunos Assistir a um filme sobre o assunto Pesquisa na Internet Produção de um livreto Produção de slides no PowerPoint Produção de Painéis Cartazes e maquetes Apresentação na sala de aula
Projeto 4: Integração das mídias na proposta da escola em ciclo	Integração de mídias no contexto de uma escola em ciclo.	Televisão aberta Vídeo Máquina fotográfica Gravador Filmadora Jornal e revistas Computador Emissora de rádio	Capacitação para usar os recursos didáticos Dinâmica de grupo Atividades práticas a partir da utilização e manuseio de computador Estudos de textos e material impresso da TV Escola Análise de vídeo veiculados pela TV Escola Elaboração de projetos de integração das tecnologias ao projeto político pedagógico da escola Atividades individuais e em grupo Elaboração do trabalho final e avaliação.
Projeto 5: O ensino da Língua Portuguesa utilizando mídias e tecnologias	O uso da tecnologia na língua portuguesa com ênfase na linguagem formal	Jornais Revistas Internet TV aberta	Pesquisa em jornais e revistas sobre a linguagem formal Reconstruir artigos de revista em linguagem informal Uso do chat
Projeto 6: Integrando mídias: Vídeo e computador na escola	Capacitação dos professores das redes estaduais e municipais para integrarem as mídias no seu contexto escolar	TV e vídeo Vídeos da TV Escola Vídeos do Salto para o futuro Computador Internet Livros Textos	Sensibilização dos professores Promoção de discussões sobre o tema
Projeto 7: As tecnologias inseridas no ensino	Inserção do computador no ensino da filosofia como apoio a	TV aberta TV Escola Microsystem	Leitura de textos Leituras de livros de filosofia Leitura da cartilha de

da filosofia	produção coletiva	Retroprojektor Impressos: jornais e revistas	cidadania Leitura de impressos Sistematização das idéias em um relatório
--------------	-------------------	---	--

O referencial teórico abordado neste estudo quanto a importância das TIC na escola e a integração das mídias na sala de aula tratam de questões relevantes sobre o que se deve fazer para que efetivamente as TIC possam cumprir o seu papel enquanto ferramentas de auxílio ao professor. Dentre estas questões, os teóricos citados descrevem alguns pontos fundamentais para que isto se concretize sintetizados e descritos no Quadro 7, como forma de apoio a análise dos dados dos projetos dos cursistas:

Quadro 7: Fatores que Contribuem Para o Uso e Integração das TIC

Fatores	Objetivos
Democratizar a informação	Socializar o conhecimento e permitir que mais pessoas tenha acesso a elas
Inclusão tecnológica dos professores e alunos	Necessidade de que professores e alunos estejam capacitados a usarem as TIC
Formação de professores	Formação básica do professor para lidar com as TIC enquanto ferramenta de apoio ao ensino
Integração ao currículo da escola	Integração das TIC na escola e no currículo fazendo parte do projeto pedagógico e integrando as disciplinas
Políticas públicas	Políticas que permitam a informatização das escolas, acesso a Internet, formação básica e continuada de professores para uso das TIC
Valorizar as possibilidades didática das TIC com objetivos e fins educativos	O uso das TIC como meios e não como fim em si mesmo. Valorizar o contexto pedagógico das TIC enquanto ferramenta de aprendizagem
As TIC como parte integral e não como um apêndice ou recurso periférico na escola	O uso das TIC de forma integralizada em todas as disciplinas e não apenas como um recurso a parte
Diversificação de informação e conhecimento trabalhados pelo próprio aluno	A autonomia do aluno buscar informações através das TIC que possa fortalecer e contribuir para o desenvolvimento do seu próprio conhecimento.

O Curso Piloto deu um enfoque “aos aspectos teóricos e práticos das diferentes mídias e no uso integrado das linguagens de comunicação com destaque nas mais importantes ao ensino e aprendizagem”, como também objetivou a ampla integração de mídias na escola e no currículo como forma

de ampliar as possibilidades das ferramentas tecnológicas enquanto objetos pedagógicos que sirva de apoio ao processo educacional.

As questões discutidas no referencial teórico deste estudo tratam de forma mais ampla o que se quer alcançar em relação aos cursistas, já que os parâmetros levantados pelo piloto convergem na direção dos aspectos e fatores do Quadro 8, no qual há uma relação entre as idéias dos teóricos citados e as expectativas deste curso:

Quadro 8: Parâmetros do Projeto Piloto Quanto a Formação do Cursista

Objetivo	Meta
Incentivar a produção pessoal como meio de aprendizagem	Que o cursista seja capaz de produzir textos e desenvolver aspectos de criatividade com as mídias
Interagir com as diversas áreas de conhecimentos desenvolvidas na escola	Integração com outras disciplinas dentro do projeto pedagógico da escola inserindo as mídias neste contexto
Ênfase à formação docente	Participar, incentivar e elaborar propostas que contribua na formação docente para uso das TIC
Diferentes recursos de apoio à aprendizagem e à autoria nas diferentes mídias	Explorar os diferentes recursos das diferentes mídias votados para o apoio do processo ensino e aprendizagem
Fundamentos e a aplicabilidade das principais mídias no ensino e na aprendizagem	Refletir sobre os fundamentos das TIC e como estas podem ser aplicadas no ensino
Liberdade para criar e produzir nas diferentes mídias, programas, projetos e conteúdos educacionais	Independência na criação de projetos e propostas que venham contemplar as mídias nos conteúdos educacionais do projeto pedagógico
Reflexão sobre a própria prática e o papel desempenhado pela tecnologia na educação	Ter capacidade de tematizar e refletir criticamente a respeito da própria prática e do papel desempenhado pela tecnologia na criação de um novo ambiente educacional tecnológico
Reflexão sobre diferentes linguagens e as ferramenta tecnológicas inseridas no ensino e aprendizagem como meio de comunicação.	Capacidade de refletir crítica e criativamente a respeito das diferentes linguagens, considerando as mídias como objeto de estudo e reflexão, ferramenta de apoio aos processos de ensino e aprendizagem e meio de comunicação e expressão através de produção com auxílio das TIC

A integração das mídias na educação foi sempre a temática destacada dentro dos projetos, seja nos objetivos, nas atividades ou no próprio tema de alguns, mas que não garantiu de forma contundente esta integração nas atividades propostas pelos projetos na perspectiva do Curso Piloto, já que o

proposto pelo curso tratava da integração de mídias de forma articulada, bem como propunha a produção individual como apoio a aprendizagem.

Para efeito de análise, foi estabelecido um paralelo quanto às expectativas dos objetivos do Curso Piloto e os fatores segundo a fundamentação deste estudo e como os projetos se apresentaram na avaliação final dos cursistas. A partir das idéias expostas pelos cursistas é possível identificar em quais pontos a presença dos objetivos do Curso Piloto foi contemplado nos projetos.

Esta análise pode ser vista no Quadro 9 que traça este paralelo entre os fatores de integração das mídias e os parâmetros do Curso Piloto para esta integração.

Quadro 9: Análise dos Projetos Finais dos Cursistas

Projeto	Fatores de Integração Segundo o Referencial	Parâmetros do Piloto para Integração de Mídias
Projeto 1: A situação ambiental da Lagoa Mundaú	Democratização da informação	Incentivo a produção pessoal como meio de aprendizagem
Projeto 2: Semana da Consciência Negra	Políticas públicas	linteração com as diversas áreas de conhecimentos desenvolvidas na escola
Projeto 3: Grandes pensadores e a sua contribuição à matemática	Valorização das possibilidades didática das TIC com objetivos e fins educativos	Ênfase à formação docente
Projeto 4: Integração das mídias na proposta da escola em ciclo	TIC como parte integral e não como um apêndice ou recurso periférico na escola	Fundamentos e a aplicabilidade das principais mídias no ensino e na aprendizagem
	Diversificação de informação e conhecimento trabalhados pelo próprio aluno	Liberdade para criar e produzir nas diferentes mídias, programas, projetos e conteúdos educacionais
	Formação de professores	Reflexão sobre a própria prática e o papel desempenhado pela tecnologia na educação
		Reflexão sobre diferentes linguagens e as ferramenta tecnológicas inseridas no ensino e aprendizagem como meio de comunicação.
Projeto 5: O ensino da Língua Portuguesa utilizando mídias e tecnologias	Diversificação de informação e conhecimento trabalhados pelo próprio aluno	Liberdade para criar e produzir nas diferentes mídias, programas, projetos e conteúdos educacionais
		Reflexão sobre diferentes

		linguagens e as ferramenta tecnológicas inseridas no ensino e aprendizagem como meio de comunicação.
Projeto 6: Integrando mídias: Vídeo e computador na escola	Formação de professores	Fundamentos e a aplicabilidade das principais mídias no ensino e na aprendizagem Reflexão sobre a própria prática e o papel desempenhado pela tecnologia na educação
Projeto 7: As tecnologias inseridas no ensino da filosofia	Fundamentos e a aplicabilidade das principais mídias no ensino e na aprendizagem	Liberdade para criar e produzir nas diferentes mídias, programas, projetos e conteúdos educacionais Reflexão sobre diferentes linguagens e as ferramenta tecnológicas inseridas no ensino e aprendizagem como meio de comunicação.

Confrontando os projetos na proposta dos objetivos do Curso Piloto quanto à formação de professores para integrar as mídias na escola e com a contextualização teórica deste estudo nos fatores considerados fundamentais para que houvesse esta integração, o Quadro 9 mostra em que aspectos esta integração se deu e em quais projetos isto de fato aconteceu.

Os fatores mais relevantes que podem garantir a integração das mídias, aconteceram em sua maioria nos Projetos 1, 2, 3 e 4, nos quais apenas nestes foi possível perceber uma relação de integração com as mídias nas suas metodologias. Estes projetos, além de contemplarem as mais variadas mídias disponíveis, traçaram uma inter-relação entre elas, levando os envolvidos a elaborarem seus próprios caminhos, partindo de um roteiro de idéias e sugestões, que conduzissem a um objetivo definido.

Os parâmetros considerados fundamentais pelo projeto como: incentivar a produção individual e pessoal através das mídias; interagir com as diversas áreas de conhecimento, dar ênfase à formação dos professores; integrar diversas mídias e a liberdade de produção pelos envolvidos foram os fatores que permearam as metodologias dos quatro primeiros projetos.

Neste aspecto, a metodologia usada na execução destes projetos, apesar de deficiente em alguns aspectos quanto a disponibilidade de mídias conseguiu, como base nos parâmetros expostos, discutir a Integração das mídias enquanto ferramenta de apoio ao ensino e aprendizagem, deixando exemplos de uso e manipulação das TIC na educação.

Para os projetos 5, 6 e 7, apesar de terem ensaiado uma integração, não consideraram as questões mais relevantes do processo de integração. Deixaram, portanto de contemplar os princípios básicos orientados pelo próprio piloto em sua metodologia conforme propostos do curso descrita neste estudo, bem como os aspectos citados no referencial teórico deste estudo.

Há nestes projetos, em contraste com os projetos anteriores, uma omissão das questões que reforçam os princípios de integração das mídias em consonância com o referencial e parâmetros adotados. Citar as mídias e até mesmo usá-las, não caracteriza uma integração.

O princípio de usar as TIC como parte integral e não como um apêndice ou recurso periférico na escola e o estímulo a produção, não foram observados nestes projetos, descaracterizando os objetivos do programa. As mídias, no entanto, em alguns momentos foram usadas como ferramentas técnicas e para simples contemplação, sem considerar suas finalidades e fundamentos.

No âmbito da proposta do Curso Piloto como descrito do Quadro 7 dentro dos seus objetivos e metas, há nos projetos, nos que se propunham a contemplarem a integração de mídias como no caso dos projetos 1, 2, 3 e 4, uma preocupação com o incentivo à produção individual na qual o Curso Piloto considera como sendo fator relevante para o desenvolvimento pessoal. Este fator somado à integração de mídias no contexto de integração das disciplinas voltadas a um objetivo comum e dentro de uma perspectiva de usar as mídias como apoio didático, caracteriza os objetivos do curso como atingidos em relação aos projetos citados.

Para os demais projetos, percebe-se que não houve um entendimento por parte dos cursistas em relação aos conteúdos e, conseqüentemente não conseguiram atingir os objetivos propostos pelo mesmo. Este resultado evidencia as falhas cometidas ao longo do Curso Piloto quanto a sua estrutura, conteúdos, metodologia e desenvolvimento.

3.4 – Análise das entrevistas com os cursistas

Outro ponto relevante para a análise do Curso Piloto quanto aos seus fundamentos, objetivos e metodologia, foi a entrevista semi-estruturada com os cursistas. A fala dos cursistas nesta entrevista teve sua importância no tocante às observações sobre o uso das TIC e na sua formação continuada.

Esta entrevista teve como objetivo analisar o Curso Piloto nas suas percepções em quatro categorias: a primeira quanto ao uso das TIC na escola, como esta foi trabalhada no curso e no projeto final; a segunda considerou a integração das mídias e como esta é trabalhada na escola e como foi exposta no Curso Piloto; a terceira deu ênfase a pedagogia de projetos de como esta é trabalhada com as mídias e de como o curso tratou sobre o tema; a quarta categoria, tratou sobre o Curso Piloto e sua metodologia e de como este contribui na vida e na prática dos cursistas. A primeira categoria teve suas respostas sintetizadas no Quadro 10:

Quadro 10: O Uso das TIC

Categorias		Respostas
		<p>O principal papel das TIC na escola é favorecer a construção coletiva do conhecimento (Cursista H)</p> <p>As TICs na escola vem trazer o novo, o atrativo e moderno para o ambiente escolar , melhorando o processo educativo, tanto para os professores (Cursista F)</p> <p>A presença das TIC na escola evidenciam a necessidade de mudança nas práticas, porque não admitem o modelo tradicional centrado no monólogo do professor. Conectam a escola ao mundo (Cursista G)</p> <p>O papel das tecnologias de informação na escola é de proporcionar aos alunos um</p>

Quanto ao uso das TIC	Papel das TIC na Escola	<p>ambiente inovador do processo ensino-aprendizagem, onde os objetivos educacionais possam ser atingidos(Cursista A)</p> <p>Quebrar as arestas e ampliar as possibilidades pedagógicas da escola, conectando seus professores e alunos ao mundo sem limitar tempo ou espaços geográficos (Cursista J).</p> <p>Contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem se usada correntemente com a realidade de cada escola (Cursista L).</p> <p>É um meio alternativo de ensino, um recurso a mais para auxiliar o professor no processo ensino- aprendizagem, no sentido de preparar o aluno para viver e atuar numa sociedade informatizada (Cursista K)</p> <p>O papel das TIC na escola é diversificado, mas sabemos que a tecnologia é um meio eficaz quando utilizado com segurança e dentro do currículo e projeto proposto (Cursista E)</p> <p>O uso das TIC na escola promove o surgimento de práticas inovadoras no processo de ensino e aprendizagem, baseado na construção do conhecimento. É importante destacar que ela deve ser vista como um meio e não um fim em si mesmo. Nessa perspectiva as TIC colabora para um repensar da prática pedagógica e o surgimento de novas abordagens teórico-metodológicos (Cursistas L)</p>
	Uso das TIC no Curso Piloto do Programa Mídias na Educação	<p>O Piloto do Curso Mídias na Educação permitiu que alguns professores das escolas públicas tivessem a oportunidade de participar de um curso na versão totalmente <i>on line</i>.(Cursista H)</p> <p>No curso de Mídias, as TICs foram sempre muito bem trabalhadas e apresentadas, proporcionando aos cursistas conhecimento mais profundo de como integrá-las(Cursista F)</p> <p>As TIC são tratadas como ferramentas auxiliares na prática educativa, sobre as quais se deve fazer uma reflexão crítica. Suas possibilidades devem ser exploradas pelo professor, a fim de incluí-las no seu planejamento, de acordo com os objetivos a serem alcançados (Cursista G).</p> <p>Foram exploradas as possibilidades pedagógicas do TIC, enfatizando que a tecnologia deve ser usada como um recurso didático que possibilitem o acesso a fontes de informação, favorecendo o processo ensino aprendizagem, permitindo ao professor desenvolver aspectos criativos, estimulando e motivando os alunos em sua aprendizagem (Cursista A).</p>

		<p>Utilizou-se de ambientes virtuais de aprendizagem para integrar as diversas mídias ao cotidiano do professor (Cursista M)</p> <p>De maneira clara e objetiva com textos muito bons, só com alguns inconvenientes e problemas no ambiente e-Proinfo (Cursista L).</p> <p>De uma forma bastante organizada, proporcionando ao cursista conhecer as mídias por módulos apresentados, verificando a contribuição de cada uma para a aprendizagem e a integração das mesmas para a melhoria da qualidade do ensino (Cursista K)</p> <p>O curso foi dividido em módulos, e cada um abordou discussões sobre cada mídia específica. As discussões eram realizadas com frequência na ferramenta Fórum (Cursista I)</p> <p>No curso, inicialmente foram abordados as mudanças que estamos vivenciando na atualidade e o impacto das TIC na escola e na formação docente e as competências e habilidades para dominar pedagogicamente a inserção das TIC na escola. (Cursista C)</p>
	<p>Utilização das TIC na proposta final do Curso Piloto.</p>	<p>Nossa proposta final foi desenvolvida numa aula de Sociologia e teve como recursos utilizados: a tv, o vídeo, o dvd, microsystem, quadro, pilot e o material impresso (Cursista F)</p> <p>No projeto pensamos na formação de professores, através de oficinas onde pudéssemos integrar os recursos da Internet ao vídeo e a TV (Cursista G).</p> <p>As mídias utilizadas na proposta final foram: tv, vídeo, dvd, microsystem, retro projetor, quadro e material impresso. Com o objetivo de promover através da construção coletiva a utilização das TIC's como aliada no processo de ensino-aprendizagem (Cursista A)</p> <p>Propondo a integração das TIC ao currículo da escola, integrando as atividades de uso do laboratório de informática aos recursos da TV/ DVD escola e outras mídias disponíveis (Cursista J).</p> <p>De acordo com a realidade da escola que leciono a qual não possui muita coisa utilizando a TV e vídeo em sala de aula (Cursista L).</p> <p>Procurei fornecer a base para que o professor pudesse fundamentar e motivar sua prática pedagógica e ao mesmo tempo responder o porquê do uso das tecnologias na escola, adquirindo competências e tornando-se capaz de desenvolver competências também nos alunos possibilitando aos mesmos a</p>

		<p>capacidade de construir o seu próprio conhecimento (Cursista K).</p> <p>A proposta final do curso era a elaboração de um projeto que integrasse as diversas mídias em sua elaboração e execução. Nesse sentido, construímos um projeto que contemplou nas atividades, avaliações e procedimentos metodológicos a inserção crítica e criativa das TIC (Cursista C).</p>
--	--	---

Esta categoria da entrevista investigou a importância das TIC quanto ao seu uso considerando o seu papel na escola, como elas foram trabalhadas pelos cursistas no Curso Piloto incluindo a sua utilização nos projetos.

Percebe-se na fala de alguns a importância das TIC no aprendizado, como citam as cursistas G, H e F. Para outros, é um meio alternativo de auxílio ao professor no ensino e aprendizagem e ampliam as possibilidades de limite de tempo e espaço quando ultrapassa as barreiras físicas da sala de aula através da tecnologia on-line.

Na questão sobre como foram trabalhadas as TIC no Curso Piloto o aprofundamento da questão sobre o uso das TIC na escola foi um dos pontos positivos como cita a Cursista F, como também foi uma oportunidade de alguns cursistas participarem de um curso a distância em um ambiente virtual.

Neste aspecto de como as TIC foram trabalhadas no curso, as Cursistas A e G e o Cursista C ressaltam as diversas possibilidades das TIC quando citam sobre o estímulo, criatividade e a motivação dos alunos com auxílio das TIC no processo de ensino aprendizagem. Outro fator relevante, segundo a Cursista J, a integração das mídias dentro de uma ambiente virtual foi algo utilizado pelo curso na sua metodologia. Também foi citada pela Cursista K, a organização do curso em módulos facilitou o entendimento do processo de integração das mídias.

A outra questão dentro do contexto sobre o uso das TIC na sala de aula, diz respeito de como estas formas utilizadas no projeto final dos cursistas. Para a Cursista F, a TV e o vídeo, DVD, microsystem e o material

impresso foram usados em um projeto de Sociologia na qual os alunos poderiam lançar mão dessas ferramentas, mas sem caracterizar uma integração efetivamente.

No caso da Cursista G, uma oficina com os professores foi possível trabalhar as mídias de forma integrada através do vídeo, TV e Internet. Já para a Cursista A trabalhou a construção participativa utilizando as mídias como apoio, segundo ela, no processo de ensino e aprendizagem, embora não tenha sido específica de como isto ocorreu na execução.

Para a Cursista J, a articulação das TIC e sua integração perpassa pelo currículo da escola e na sua proposta de projeto integra as atividades dentro dos laboratórios de informática e através dos recursos da TV e do vídeo. Percebe-se nesta proposta uma preocupação de que a integração das mídias deve ser um processo contínuo e envolver a participação de todos, desde a elaboração do currículo e projeto pedagógico.

Para a Cursista K, fornecer a base para o professor e fundamentar a sua prática, é o ponto de partida para o bom uso das TIC. Neste aspecto a Cursista caracteriza que o seu projeto final deu ênfase à competência do professor para que este torne-se capaz de desenvolver o seu próprio conhecimento e competência para utilizar as TIC na sala de aula, ponto também compartilhado com o Cursista C que escreve sobre discutir as TIC em um contexto crítico quanto ao seu uso.

A segunda categoria que trata sobre a integração de mídias, está sintetizada no Quadro 11:

Quadro 11: Integração de Mídias

Categoria	Respostas
	<p>Facilita os estudos, enriquece a aula e desperta mais interesse nos alunos. (Cursistas H)</p> <p>Quando: o professor é capacitado para usá-las explorando todas as suas possibilidades, reconhecem o valor destes recursos numa aula; são reciclados constantemente; estimulados ao uso pela sua instituição; sabem utilizá-las com segurança e planejamento adequado. (Cursista F)</p>

<p>Integração das mídias</p>	<p>Importância da integração de mídias na prática pedagógica do professor</p>	<p>A integração de mídias amplia as possibilidades de desenvolvimento dos conteúdos e da aprendizagem dos alunos. Por estes terem características diferentes, podem necessitar do contato com as diferentes linguagens das mídias, para se apropriarem dos objetos de estudo. (Cursista G)</p> <p>Neste contexto os professores deverão estar preparados e seguros ao contemplar o uso das mídias no seu planejamento. Acredito que deve haver um investimento maior na preparação profissional do professor, pois o acesso as tic possibilita que as aulas sejam mais prazerosas e incentiva os alunos a pesquisarem e formarem opiniões. (Cursista A)</p> <p>Enriquecendo suas práticas e ampliando as possibilidades para se trabalhar com projetos pedagógicos. Com as TIC o professor deixa de ser somente o transmissor de conhecimentos e passa a ser um organizador da pesquisa, promovendo assim, aprendizagens colaborativas. (Cursista J)</p> <p>A pratica pedagógica tendo as mídias como ferramenta de aprendizagem é possível, porém, torna-se um processo ainda complexo porque a escola (professores, gestores e coordenadores) não está preparada para o uso das mídias, com certeza nenhuma está pronta. Alguns colegas ainda não estão envolvidos no processo de mudança, até porque, isso é algo que é conquistado em longo prazo, pois exige disponibilidade de cada um em querer mudar, crescer e transforma. (Cursista L)</p> <p>No desenvolvimento da prática educacional, é importante destacar a integração de materiais e mídias diversas para que o aluno possa interpretar e dar respostas ao que acontece no mundo que o cerca. As atividades propostas devem permitir a pesquisa, possibilitando ao aluno a paixão pelo aprender. (Cursista K)</p> <p>A integração de mídias só será importante quando nos articularmos dialeticamente, através do instrutivo e do educativo, quando o ensino favorecer a resolução de problemas, exigindo capacidade objetiva ou capacidade técnica, ao mesmo tempo em que, oportuniza aos envolvidos a assimilação de valores necessários para o dia-a-dia e para o desenvolvimento das relações sociais. (Cursista E)</p> <p>A mídia vista não apenas isoladamente mais integrada e articulada com as concepções teóricas e práticas dos professores favorecem uma atuação mais abrangente do professor</p>
------------------------------	---	---

		<p>que dispõe de inúmeras possibilidades pedagógicas ao incorporar as TIC a sua prática. (Cursista C)</p>
	<p>A integração de mídias no material didático do Curso Piloto</p>	<p>A integração de mídias acontece de forma, natural, pois quando você descobre que é possível, viável e importante utilizar as mídias como recurso pedagógico, elas vão sendo utilizadas com naturalidade. (Cursista H)</p> <p>Em todos os conteúdos do módulo, sempre se fazia referência a esta integração e quanto é valiosa, nos levando a reflexão destas possibilidades didáticas. (Cursista F)</p> <p>Cada módulo apresenta vários recursos midiáticos. Na elaboração de atividades e projetos, sempre estimula o professor a utilizar mais de uma mídia, conforme o trabalho planejado. (Cursista M)</p> <p>Durante as leituras sugeridas nos remetia sempre a reflexão da importância da integração das diversas mídias. As tecnologias de informação e comunicação são importantes sim na educação, e no processo de formação dos nossos alunos, pois a cada dia constatamos as diversidades tecnológicas no meio educacional. (Cursista A)</p> <p>Através da metodologia de projetos, foram trabalhadas atividades que integrassem os recursos audiovisuais, telemáticos e material impresso na prática pedagógica. (Cursista J)</p> <p>Através das leituras dos conceitos e reflexões apresentados tivemos oportunidade de refletir sobre o que são mídias, o que são tecnologias e como estão presentes no dia-a-dia, como também refletir sobre a Mudança, oportunizando relatar nossas experiências no uso pedagógico de diferentes tecnologias ou mídias. (Cursista L)</p> <p>O material do curso é muito rico e oferece várias formas de integração das diferentes mídias, parte de uma maneira de utilização mais simples e vai assumindo atividades mais complexas. Experimentar, avaliar e experimentar novamente é a chave para a inovação e a mudança desejada e esperada. (Cursista K)</p> <p>No curso o enfoque da integração das mídias perpassava pelas possibilidades pedagógicas de sua utilização e das implicações metodológicas decorrentes dessa inserção. (Cursista C)</p>

	<p>Percepção da integração de mídias nas atividades do Curso Piloto</p>	<p>Nas atividades que solicitava ao aluno assistir vídeos, acessar a Internet, digitar as atividades, ouvir rádio, etc. (Cursista H)</p> <p>Nos fóruns, quando contávamos nossas experiências e interagíamos com as dos colegas, no projeto final, no chat e no próprio ambiente do curso. (Cursista F)</p> <p>O desenho do curso já integra diversas mídias: texto, áudio e vídeo, imagens. (Cursista G)</p> <p>As atividades propostas do Curso abordaram a importância da integração das mídias no currículo e no trabalho desenvolvido pelo professor. Posso citar como atividades que proporcionaram a integração de mídias no curso: O projeto final como incorporar o uso de mídias em sua escola? , a pesquisa ferramentas para comunicação e interação e Cenário: mídias e o contexto da escola. (Cursista A)</p> <p>Montar uma proposta para incorporar o uso de mídias em sua escola; organização de CHAT possibilitando na integração do recurso material impresso aos da internet; pesquisa sobre ferramentas para comunicação e informação. (Cursista J)</p> <p>Em quase todas as atividades. (Cursista L)</p> <p>A atividade final do curso ofereceu oportunidade para o cursista fazer um projeto. (Cursista K)</p> <p>A atividade final do curso foi planejada para os cursistas integrarem as mídias dentro de um projeto, a intenção era fazer o cursista aprofundar os temas discutidos durante a realização do curso e propor uma atividade (projeto) voltado para sua realidade escolar. (Cursista C)</p>
	<p>Integração de mídias no</p>	<p>Elaboramos um projeto que pudéssemos inserir, respeitando as condições da escola e o que ela dispunha, de forma que facilitasse o aprendizado e que motivasse o corpo docente na utilização destes. (Cursista F)</p> <p>Propondo atividades de pesquisa na internet, construção de textos no word, selecionando vídeos e material impresso de apoio. (Cursista G)</p> <p>No Projeto final as TIC foram incluídas no sentido de permitir o acesso das informações em tempo mais rápido, hábil e atualizado, além de possibilitar ao aluno a inserção das tecnologias em suas vidas. (Cursista A)</p> <p>Desenvolvendo atividades que dinamizasse o</p>

	projeto final do Curso Piloto	<p>uso da TV, vídeo e internet, integrandos aos seus conteúdos pedagógicos. Integrar os recursos aos já existentes na escola, a nossa proposta teve como objetivo, planejar junto com a escola o uso das TIC, em especial, a TV, o computador e a internet atrelados ao currículo da escola. Iniciando pela preparação e ou atualização dos professores. (Cursista J)</p> <p>Como professora de Ciências de uma Escola do município desenvolvi uma atividade com os alunos da 8ª série sobre Métodos Contraceptivos, cujo conteúdo estávamos explorando em sala de aula. Articulando teoria e prática: utilizando a TV e vídeo em sala de aula aproveitando o programa da rede Globo Fantástico de domingo. (Cursista L)</p> <p>Utilizando estudo de textos, analisando vídeos veiculados pela TV Escola. Através também da utilização de aplicativos, Internet e elaboração de um projeto com uso das TIC. (Cursista K)</p> <p>No projeto busquei um embasamento teórico disponibilizado na plataforma e articulação nas atividades, metodologia e avaliação para integração das mídias. (Cursista C)</p>
--	-------------------------------	--

Esta categoria tratou sobre a integração das mídias. Na primeira questão foi analisada a importância da integração das TIC na prática pedagógica. A dinâmica da aula e a motivação foram os pontos fortes tratados pelos cursistas neste contexto. Para a Cursista H, a integração das mídias desperta o interesse pelas aulas, fato atribuído a dinâmica e ao fascínio que as mídias despertam. Por outro lado, houve uma preocupação com relação à capacitação do professor para usar as TIC como citado pelas Cursistas F e J. Ainda neste contexto a Cursista L ressalta que a integração das mídias é um processo complexo na realidade dos professores já que os gestores e as escolas ainda não se encontram preparadas para a inserção das TIC no currículo.

Para outros cursistas, as possibilidades de desenvolvimento de conteúdos que as TIC proporcionam ao aprendizado, vêm das características que cada mídia tem dentro do contexto da sala de aula como citado pela Cursista G. As diversas linguagens das mídias facilitam ao aluno se apropriar dos objetos de estudo, completa a Cursista citada. Já para a Cursista K, as

TIC proporcionam a paixão pela investigação e criação, que diretamente contribuem no aprendizado.

A investigação sobre como foi trabalhada a integração das mídias no material didático, teve como objetivo analisar o potencial deste material quanto ao embasamento dos cursistas na prática de integração das mídias. Nesta questão para a Cursista H a integração das mídias deve ser algo natural na prática pedagógica e isto estaria contemplado no material didático. Neste contexto, a Cursista F ressalta que o material didático sempre trazia de alguma maneira algo sobre como integrar as mídias dentro das diversas possibilidades, reforçado pelas Cursista G e A que escrevem sobre os recursos discutidos no material didático que estimulam ao professor a utilizar diversas mídias com um trabalho planejado e pela importância dos alunos conhecerem cada vez mais sobre tecnologias e as mudanças que estas provocam na sociedade e no dia a dia.

Na opinião da Cursista L a leitura dos conceitos contidos no material didático levou-os à reflexão de como as mídias integradas podem beneficiar a experiência dos professores em suas práticas e de como as TIC pode influenciar as mudanças desta prática na sala de aula, uma vez que é possível o acesso a informação online.

A seqüência do material didático no curso permitiu que os cursistas progredissem gradativamente dentro da reflexão da integração das mídias desde o uso mais simples destas até uma forma mais complexa de utilização como citado pela Cursista K.

Na terceira questão desta categoria, procurou-se analisar em qual atividade do Curso Piloto o Cursista percebeu uma maior integração de mídias. Nesta perspectiva os cursistas ressaltaram a importância das atividades que estimularam as discussões sobre o assunto como os fóruns e as atividades nas quais os cursistas eram solicitados a assistir vídeos, acessar Internet, digitar as atividades e ouvir rádio como cita a Cursista H. Para a Cursista J a importância do Chat possibilitando as discussões sobre as

mídias foi fundamental na reflexão dos cursistas sobre o assunto. Na percepção da Cursista L, em todas as atividades do curso se protagonizou a integração de mídias, como também na concepção do cursista C que escreve sobre a intenção do curso em aprofundar o assunto sobre integração das mídias.

A quarta e última questão desta categoria chamou os cursistas à reflexão de como estes integraram as TIC no projeto final. O objetivo foi investigar a percepção destes quanto a influência do curso na integração das mídias no projeto final de cada um.

Para a Cursista F, o seu projeto deu ênfase a integração das mídias considerando as condições da escola, já que uma das maiores dificuldades de se trabalhar as TIC diz respeito a falta de condições físicas e preparação do corpo docente quanto a essa questão.

As atividades propostas pela Cursista G em seu projeto, vislumbrou a possibilidade de construção de textos através de um editor eletrônico com apoio de vídeos e material impresso.

A utilização de diversas mídias no projeto só caracteriza integração se houver uma articulação de objetivos e propostas no sentido de contemplar o processo de ensino e aprendizagem através da teoria e prática como citado pela Cursista L, que segundo a cursista o Curso Piloto forneceu subsídio neste sentido.

Outra categoria analisada na entrevista trata sobre a pedagogia de projetos, questão relevante para a integração das mídias. As respostas foram sintetizadas no Quadro 12:

Quadro 12: Pedagogia de Projetos na Integração de Mídias

Categorias		Respostas
		A pedagogia de projeto, na minha opinião e experiência é a via mais concreta das possibilidades do uso das tecnologias numa

Pedagogia de Projetos	<p>Perspectiva da pedagogia de projetos no Curso Piloto</p>	<p>perspectiva integradora. (Cursista H)</p> <p>Com momentos de leitura dos módulos, socialização dos projetos dos outros colegas e o incentivo para o estudo mais aprofundado. (Cursista F)</p> <p>Foi dada uma fundamentação teórica, a partir da qual o cursista é levado a elaborar um projeto, de acordo com um roteiro bem estruturado. (Cursista G)</p> <p>Com leituras e atividades que promoveram ao professor refletir e repensar sua prática em busca de novos conhecimentos. (Cursista A)</p> <p>Com atividades que fomentasse a reflexão x ação ao unir teoria a prática. (Cursista J)</p> <p>No sentido de preparar o professor para integrar as diferentes mídias a sua prática pedagógica, orientando o uso e oferecendo embasamento teórico e prático para usar as tecnologias como mais um recurso necessário para tornar suas aulas dinâmicas e criativas. (Cursista K)</p> <p>Apesar de no curso não tratar especificamente da pedagogia de projetos, o cursista era incentivado a elaborar projetos pedagógicos no qual ficasse explícito o papel das TIC na proposta metodologia do projeto. (Cursista C)</p>
	<p>Perspectiva da integração de mídias é trabalhada na pedagogia de projetos</p>	<p>Os trabalhos com projetos didáticos utilizando as tecnologias numa perspectiva integradora potencializam o ensino e a aprendizagem. As tecnologias atuam como impulsionadora para novas formas de aprender e de ensinar. (Cursista H)</p> <p>No atual contexto escolar os projetos estão cada vez mais presentes na escola e conseqüentemente às mídias vêm colaborando efetivamente para o sucesso deles, garantindo um aprendizado mais atrativo, dinâmico e eficaz. (Cursista F)</p> <p>O desenvolvimento de projetos favorece sobremaneira a integração de mídias, porque permite trabalhar um conteúdo em seus diversos aspectos, sob diversos pontos de vista. Permite também trabalhar uma diversificação de atividades com vários grupos, favorecendo a colaboração e a construção coletiva do conhecimento. Possibilita a interdisciplinaridade, o registro, a socialização das produções, valorizando a autoria. (Cursista G)</p> <p>Vejo que a efetivação do uso das mídias hoje disponíveis deverá ampliar e favorecer perspectivas para que a escola passe a</p>

		<p>trabalhar com o intercâmbio e a interatividade, fortalecendo os laços entre professores e alunos. (Cursista A)</p> <p>Ao proporcionar os alunos a construção de seus próprios conhecimentos, através da pesquisa e da troca de experiências, numa perspectiva de aprendizagem construcionista. (Cursista J)</p> <p>Muito boa só que não vai ser possível ser realizada devido a realidade de alguns professores e escolas. (Cursista L)</p> <p>Um projeto de aprendizagem pode iniciar através do levantamento das certezas provisórias e das dúvidas temporárias dos alunos. Por meio da pesquisa e da investigação, muitas dúvidas tornam-se certezas e muitas certezas tornam-se dúvidas. Neste processo, surgem também outras dúvidas e certezas que são temporárias e provisórias. (Cursista K)</p> <p>O projeto é uma forma de demonstrar uma educação envolvente entre professores e alunos. Para se desenvolver um projeto, com integração de mídias é necessário repensar no contexto no qual se está trabalhando, como e o que será realizado para obtermos os resultados, objetivando desenvolver capacidades e habilidades do aprender a aprender. (Cursista I).</p> <p>Acredito que a pedagogia de projetos é contemplada na integração das mídias na escola buscando desenvolver uma aprendizagem significativa para os alunos. (Cursista C)</p>
--	--	---

As questões relevantes sobre esta categoria destacaram como foi trabalhada a pedagogia de projetos no curso e como a perspectiva da integração das mídias.

Neste contexto, investigar esta questão teve como objetivo pesquisar em que nível os cursistas assimilaram a importância da pedagogia de projetos dentro de uma visão de integração de mídias e de como o curso pôde contribuir para este fim.

A pedagogia de projetos, segundo a Cursista H é a forma mais concreta do uso das TIC de forma integradora, pois mobiliza todo um contexto

de interdisciplinaridade. Para a Cursista G, a fundamentação do curso foi importante para se chegar à elaboração do projeto, fato também citado pelas Cursistas A e J.

Na perspectiva de integração das mídias na pedagogia de projetos, os trabalhos que contemplam a integração das mídias potencializam o ensino e a aprendizagem cita a Cursista H. Neste sentido, a Cursista F ressalta a importância dos projetos já que estes estão cada vez mais presentes na escola e que devem sempre conter em sua esfera as tecnologias como apoio didático, algo reforçado pelas Cursistas G e J quando escrevem que os projetos permitem uma diversificação de atividades como grupos de alunos favorecendo a colaboração e a interdisciplinaridade.

Para o Cursista C, o Curso Piloto incentivou sempre o projeto pedagógico como sendo fundamental para a integração de mídias, principalmente quando trata do processo sobre ensino e aprendizagem. A Cursista A escreve sobre a importância da pedagogia de projetos como incentivadora do intercâmbio entre aluno e professor no sentido de fortalecer os laços entre eles. Esta observação fortalece a idéia discutida no referencial deste estudo sobre a integração de mídias no contexto pedagógico, bem como os objetivos do Curso Piloto descritos no Quadro 7 deste estudo.

Neste sentido, percebe-se no relato dos cursistas citados que o Curso Piloto deu subsídios no material didático, nas atividades e avaliações para que a integração de mídias pudesse estar presente na concepção dos projetos finais através da pedagogia de projetos.

Na quarta e última categoria da entrevista, análise do Curso Piloto, investigou-se quanto a importância do curso na formação de professores. Nesta categoria, investigar a importância do Curso Piloto teve como objetivo analisar fundamentalmente a contribuição do mesmo em relação ao aperfeiçoamento, capacitação e na formação continuada dos professores.

As questões abordadas foram sintetizadas no Quadro 13:

Quadro 13: Análise do Curso Piloto

Categorias		Respostas
O Curso Piloto na Formação de Professores em Mídias na Educação	Importância da realização do curso na formação do cursista	<p>Contribuiu no sentido de fortalecer os conceitos já adquiridos e compreender a importância do curso para os professores da rede que precisam, urgentemente, se apropriar das ferramentas tecnológicas existentes nas escolas. (Cursista H)</p> <p>O curso trouxe para mim uma fundamentação sobre as TIC de uma forma mais eficiente, me estimulando a pesquisas sobre os conteúdos dos módulos e um aprofundamento mais amplo de como inseri-las na escola. (Cursista F)</p> <p>O curso proporciona uma visão geral sobre as mídias e suas possibilidades. Os conteúdos abordados provocam reflexões sobre as práticas e a necessidade de mudança da mesma. As trocas de experiências nos levam a aprender com os outros. (Cursista G)</p> <p>O curso proporcionou uma visão de como trabalhar e utilizar as diversas mídias no contexto escolar. Além de que os questionamentos levantados a cerca do que são mídias, para que e como podemos usufruir das diversas possibilidades de utilização a serviço da educação. (Cursista A)</p> <p>Ampliar os conhecimentos e conhecer novas práticas. (Cursista J)</p> <p>Para o meu aperfeiçoamento profissional e aquisição de conhecimentos com relação a mídia Rádio.Tive a oportunidade de refletir sobre o uso do rádio que praticamente não faz parte do meu cotidiano e nunca havia pensado em utilizá-lo como ferramenta de trabalho. (Cursista L)</p> <p>O processo de informatização da sociedade caminha com espantosa rapidez e parece ser irreversível. Acredito que todos devem ter acesso ao conhecimento e que as tecnologias oferecem possibilidades extraordinárias à educação presencial ou a distância. (Cursista K).</p> <p>O curso Mídias na Educação proporciona aos professores a oportunidade de pensar, adquirir conhecimento, debater, avaliar e utilizar com mais segurança, a mídia disponível na escola. Foi esse curso o responsável pelo estímulo, otimismo e confiança que geriram minhas aulas durante a sua realização. (Cursista E)</p>

	<p>Contribuição dos estudos realizados no Curso Piloto para a formação do aluno-cursista</p>	<p>Sim, sempre é importante a participação em novos cursos, pois em se tratando de tecnologia é imprescindível a atualização na área. (Cursista H)</p> <p>Me aprofundei em assuntos que nunca tinha estudado anteriormente, participei de momentos nunca vivenciados de interação com a turma, além do domínio do ambiente do curso e da socialização de idéias e opiniões. (Cursista F)</p> <p>Sem dúvida. Levou-me a pesquisar e ler sobre temas dos quais já tinha ouvido falar, mas o tempo não havia me permitido ainda saber um pouco mais. Foi o caso das pesquisas sobre comunidades virtuais, orkut, RPG, TV digital. (Cursista G)</p> <p>Foi gratificante poder compartilhar opiniões com diversos colegas de profissão sobre um assunto tão interessante, sem contar às contribuições que os textos dos diversos autores selecionados proporcionaram novos aprendizados e conhecimentos na minha caminhada de educadora. (Cursista A)</p> <p>Sim, pois como educadores precisamos está sempre atualizando as nossas práticas. (Cursista J)</p> <p>Sim com certeza foi valioso em todos os aspectos e um aprendizado, visto que não havia participado na condição de aluno de um curso a distância. (Cursista L)</p> <p>Sim, nada melhor do que estudar e aprender. As atividade propostas me ajudaram muito a refletir sobre quanto o avanço das tecnologias nos trouxe várias formas de ensinar e aprender e vieram auxiliar o professor e aluno a desenvolver melhor suas atividades. (Cursista K)</p> <p>Sim, pois as TIC vêm adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Suas utilizações como instrumentos de aprendizagem e suas ações no meio social vêm aumentando de forma rápida entre nós. Nesse sentido, a educação vem passando por mudanças estruturais e funcionais frente a essas novas tecnologias. (Cursista E)</p> <p>Sim no domínio e uso pedagógica das ferramentas dispostas no ambiente e-proinfo, a interação com o tutor e colegas favoreceu uma aprendizagem colaborativa e o conhecimento das metodologias que subsidia a prática docente em ambientes virtuais. (Cursista C)</p>
--	--	---

	<p>Contribuição dos estudos realizados no Curso Piloto para ampliação da perspectiva de utilização de mídias integradas pelo aluno-cursista</p>	<p>Sim. O foco do curso é a integração de mídias, portanto contribuiu consideravelmente, apesar de já compreender isso. (Cursista H)</p> <p>Eles me deram maior segurança para utilizá-las e sugeriram outras formas de integração e de motivação. (Cursista F)</p> <p>Sim. Tanto dentro da perspectiva do trabalho com projetos, como no desenvolvimento de atividades pontuais. (Cursista G)</p> <p>Este curso proporcionou conhecer as diferentes possibilidades de aprendizagem utilizando as diversas mídias existente, explorando o potencial de cada uma através da leitura e pesquisa. (Cursista A)</p> <p>Sim. Percebemos que a integração das mídias coloca como desafios a criação de novos ambientes de aprendizagem, fortalecendo dessa forma a necessidade de aperfeiçoamento e reflexão constante para o professor onde nos força a buscar teorias e perspectivas para fundamentar projetos educacionais que sirvam de estímulos para o alunado. (Cursista L)</p> <p>Sim, estou vendo a utilização das mídias com um olhar diferente, mais crítico e consciente do que é melhor para mim e para a minha vida profissional. (Cursista K)</p> <p>Sim, diante dessa nova conjuntura é importante que o professor possa refletir sobre essa nova realidade, repensar sua prática e construir novas formas de ação que permitam não só integrar as mídias no contexto escolar, como também construí-la. (Cursista E)</p> <p>Os textos lidos, somado com o desenvolvimento das atividades e intervenção da tutoria contribui para conhecer novos contextos de utilização das mídias de forma integrada e inovadora. (Cursista C)</p>
--	---	---

Na primeira questão desta categoria, buscou-se investigar sobre a importância da realização do Curso Piloto na formação de cada cursista. Na maioria das respostas o fortalecimento dos conceitos sobre as TIC na sala de aula foi o ponto forte como citado pela Cursista H e F. Para a cursista G, o curso deu uma visão geral sobre as possibilidades das mídias na educação, principalmente quando integradas devidamente fato também compartilhado pelas Cursista A e L sobre o seu aperfeiçoamento profissional proporcionado

pelo curso no tocante a experimentar mídias das quais não havia percebido a sua importância na escola e no processo de ensino e aprendizagem.

Na segunda questão o objetivo foi investigar se os estudos realizados no Curso Piloto deram alguma contribuição na formação do cursista no tocante a formação profissional destes.

O aprofundamento da questão das TIC e sua integração de mídias foi a tônica neste âmbito. A inovação das aulas, como cita a Cursista H, é algo que as TIC propiciam e o curso permitiu este conhecimento, algo também relatado pelas Cursista F e J.

Outro ponto fundamental e relevante é a questão da interação entre alunos, algo possível com o uso das TIC. O compartilhamento das discussões sobre os assuntos abordados pelo curso traz a reflexão sobre a importância de socializar o conhecimento quando se troca idéias e sugestões através dos meios de comunicação. Este ponto foi abordado pela Cursista A.

O conhecimento adquirido e enfatizado nesta questão perpassa pelos pontos em que o Curso Piloto colocou como fundamentais que, além da capacitação e formação continuada, trazer a discussão sobre a integração das mídias através da interação, produção individual como forma de aprendizagem, inclusão digital dos professores, uso das mídias no contexto do currículo escolar e o comprometimento da escola pelos professores e gestores, já que parte dos cursistas além de professores também são gestores da educação.

A terceira questão abordou sobre como o curso pôde ampliar as perspectivas de utilização das mídias, trazendo uma reflexão sobre as práticas pedagógicas de cada um, antes e depois da utilização das mídias.

Para a Cursista G, a contribuição do curso com ênfase na integração de mídias, não adicionou apenas conhecimento específico em mídias, mas a forma estratégica de como integrá-las absorvendo o currículo da escola e o

projeto pedagógico que para o Cursista C o curso, além do citado pela Cursista G, permitiu a oportunidade de alguns professores participarem pela primeira vez em um curso na modalidade EAD.

Conhecer o potencial de cada mídia é importante no momento de usá-las, como cita a Cursista A. Este potencial possibilita diversificar o processo de ensino e aprendizagem quando traz o professor à reflexão de como fundamentar os projetos educacionais que sirvam de estímulo para o aluno, como enfoca a Cursista L.

A análise destas entrevistas semi-estruturadas contribui de forma relevante nas observações deste estudo quanto ao fundamento do Curso Piloto e os seus objetivos enquanto modalidade a distância, uso das mídias na escola e principalmente, no seu foco primordial de integração das mídias que foi o grande centro das atenções desta análise.

CONCLUSÃO

O propósito deste trabalho foi contribuir com a discussão sobre a integração das mídias no processo educacional dentro do contexto da escola e a importância que as TIC têm como mediadora neste sentido.

A expansão da oferta de ambientes virtuais de aprendizagem e a crescente importância desta tecnologia para dinamização e otimização do processo de EAD, trouxe o e-Proinfo como uma proposta de mediação para o projeto piloto, pesquisado neste trabalho, em virtude de que este ambiente deveria conter as ferramentas essenciais num processo de EAD na forma virtualizada.

Neste sentido, este estudo levou a refletir sobre as questões da integração das mídias na educação a partir das análises dos projetos finais dos alunos do piloto, partindo dos pressupostos de que a integração das TIC configura um longo caminho que nasce na concepção das TIC na escola, passando pela formação de professores devidamente preparados para usá-las, contemplando a interdisciplinaridade nos conteúdos pedagógicos e se inserindo no projeto político pedagógico da escola. Culminando, posteriormente, com o envolvimento de gestores, professores e políticas públicas num contexto mais amplo onde todos devem sentir-se responsáveis neste processo.

Considerando os resultados da pesquisa desenvolvida, foi possível perceber que, apesar de estar claramente na proposta do Curso Piloto a integração das mídias como estratégia no ensino, o resultado obtido nos

projetos enquanto avaliação final do curso, não satisfaz ao objetivo principal no tocante ao uso das mídias nesta dimensão.

Os projetos analisados em sua maioria não contemplaram efetivamente a proposta do Curso Piloto, mesmo considerando que mais da metade (quatro projetos entre os sete analisados) de alguma forma estabeleceram parâmetros metodológicos que levaram a contemplar uma integração de mídias, ainda que de forma deficiente, o que leva a crer que não houve um entendimento total desta questão por parte dos cursistas envolvidos, quer por razões ligadas ao tempo ou por motivos estruturais do projeto.

Para alguns, o fato de citar as mídias diferenciadas no projeto as tornavam usáveis e intrinsecamente relacionadas, sem considerar a importância e a função de cada uma delas dentro do ambiente educacional e como suas finalidades poderiam contribuir no processo cognitivo de uma forma dinâmico, podendo introduzi-las no auxílio a aprendizagem do aluno, levando-os a uma reflexão crítica na construção da sua própria formação. Neste aspecto, os projetos analisados se apresentaram como um fator relevante das deficiências pedagógicas do Curso Piloto.

Ressalta-se o ponto positivo de que todos os projetos incluíram em suas atividades a produção individual e/ou coletiva como meio de aprendizagem, o que caracteriza a importância do material disponibilizado no piloto enfatizando em suas atividades a produção dos cursistas.

Há de se considerar o material disponibilizado nas várias etapas do projeto que foram considerados pelos cursistas satisfatório como relatado na análise das atividades ao longo do curso. Porém, segundo eles próprios, faltaram mais subsídios para que o processo de integração dentro da própria metodologia do curso ocorresse. Este seria um apoio de relevante importância que contextualizaria a teoria e a prática simultaneamente dentro do paradigma “aprender fazendo”.

De acordo com as análises feitas nesta pesquisa e embasadas no referencial teórico sobre as questões de inter-relações das TIC e o currículo

escolar, percebe-se entre os teóricos citados e nas observações dos cursistas, uma preocupação de estabelecer, desde a concepção do projeto político pedagógico da escola, diretrizes curriculares que contemplem o uso desta ferramenta na forma interdisciplinar, integrada e socializada com a comunidade, contextualizando a escola, comunidade e a tecnologia como uma necessidade básica nesta sociedade.

Outro ponto relevante verificado foi quanto ao uso da Internet e sua importância na formação dos professores, na interação de alunos, na construção do conhecimento e de como ela pode contribuir com a integração das mídias nestes aspectos do projeto piloto, já que pontos importantes como a interação e interatividade são inerentes à concepção da Internet como apoio ao ensino.

Partindo desta percepção, a experiência desta formação na modalidade de EAD trouxe reflexões que devem permitir uma visão mais aprimorada na concepção dos cursos futuros nas perspectivas da Internet, das interações, na integração das TIC e até mesmo na organização geral da concepção de um novo projeto nesta modalidade.

As deficiências ressaltadas pelo coordenador do Curso Piloto em entrevista ao pesquisador, demonstram uma fragilidade do processo no âmbito do ambiente virtual e-Proinfo como apoio aos estudos. Deficiências que também contribuíram para que não houvesse o resultado esperado pelos produtores e gestores do projeto. Estes resultados não só dizem respeito à metodologia do curso, que foi tecnicamente e pedagogicamente prejudicada, mas no que se refere principalmente em atingir os objetivos iniciais propostos.

As sugestões diretas e as indiretas percebidas nas falas dos cursistas e coordenador geral se levadas em conta, poderão trazer consideráveis melhorias aos próximos projetos e cursos na modalidade de EAD na parceria MEC/SEDUC. Há de se considerar como relevante neste sentido os tópicos: melhorias na interatividade e navegação do ambiente e-Proinfo; logística mais eficiente nas matrículas do curso; aperfeiçoamento do sistema de cadastro de

cursistas; informações precisas no que antecede o desenvolvimento do curso para tutores e cursistas; melhorias no material didático tornando-os mais eficientes e objetivos e a capacitação dos cursistas no ambiente e-Proinfo antes do início do curso.

Vale salientar que o curso trouxe relevantes contribuições para as instituições parceiras, SEE/AL e UFAL. Ambas agregaram conhecimento e experiência em curso a distância especificamente na Internet. Houve também contribuição relevante na formação dos cursistas do piloto, posteriormente tutores do curso aberto aos professores da rede no Ciclo Básico do Programa de Mídias na Educação, que além do conhecimento adquirido em mídias na educação e sua integração, agregaram conhecimentos quanto ao ambiente virtual e-Proinfo e em EAD mediada por tecnologias basicamente na Internet.

Faz-se necessário registrar a importância destes cursistas, futuros tutores do ciclo básico do projeto subsequente ao piloto, que com sua contribuição nas atividades e na realização do projeto final, possibilitaram a sistematização deste estudo contribuindo com o futuro dos trabalhos neste universo de EAD, dando a sua colaboração nas críticas à estrutura, ao material, participando nas discussões sobre a formação de professores, na gestão das mídias e na preocupação com as políticas públicas voltadas à inclusão digital do professor neste universo.

No quadro 13 desta pesquisa, no qual foi possível perceber na fala dos cursistas a importância do curso na sua formação, demonstra que apesar das deficiências relatadas o curso favoreceu consideravelmente na formação destes nos aspectos: quanto a necessidade urgente de formação de professores para uso das TIC; estímulo a pesquisa na Internet; forneceu uma visão sobre as diversas mídias e as suas possibilidades causando mudanças no processo ensino-aprendizagem; aperfeiçoamento no assunto quanto a integração de mídias; visão sobre a globalização na escola quanto a inserção das TIC no processo; o estímulo ao debate e socialização do conhecimento.

A importância das TIC na educação on-line, que já se encontra diretamente ligada à integração das mídias, permeia todo processo de EAD nesta sociedade conectada, globalizada e que necessita a cada dia mais de novos caminhos, considerando a importância do professor como principal ator neste complexo processo de formação do cidadão.

REFERÊNCIAS

ADELL, J. Tendencias en educación en la sociedad de las tecnologías de la información. EDUTEC, Revista Electrónica de Tecnología Educativa. 7, 1997.

ALMEIDA, M.E. Inclusão digital do professor. formação e prática pedagógica. São Paulo: Articulação Universidade Escola, 2004.

BRASIL, LDB. Lei de Diretrizes e Base da Educação, Lei n.º 9.394/96, Brasília – Cong. Nacional

CUBILOS, Mariela F. Etnografía um enfoque para la investigación de weblogs en biblioteconomía y documentación. Año 7, n 23, jan-mar. 2006.

HINE, Christine. Etnografía Virtual. Barcelona: UOC, 2004.

GARRIDO, Susane; SILVA, Janice T. Educação a distância: antigos dilemas, novas alternativas. In: CHAVG KLIB, Lelio. Desafios da educação a distância na formação de professores. Brasília, SEED/MEC, 2006. p.175-190.

LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACIEL, Ira M. Educação a distancia. ambiente virtual: construindo significados: Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro: v. 28, n. 3, p. 38-45, set./dez., 2002.

MARINHO, Simão. Pedro. Novas tecnologias e velhos currículos. Já é hora de sincronizar. In: seminário educação com novas tecnologias na escola pública: Novas tecnologias e currículos: que mudança? (Org) Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2002.

MASSETO, M.T. Mediações pedagógicas e o uso da tecnologia. In: MORAN, José. M. Novas tecnologias e mediações pedagógica. Campinas: Papyrus, 2000. p. 133-173.

Mc CLINTOCK, R. et al. Comunicación, tecnología y diseños de instrucción. Madrid: CIDE-MEC, 1993.

MEC, SEED/MEC. Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação Disponível em: <http://www.seednet.mec.gov.br/programas.php>, acesso em: 25 jan 08.

MERCADO, Luis P. Formação docente em novas tecnologias. Brasília, 1998.

MILLER, Daniel; SLATER, Don. Etnografia on e off-line: cybercafés em Trinidad. Horizontes Antropológicos, Porto alegre, ano 10, n. 21, p. 41-65, jan/jun.2004

MORAN, José M. Mudar a forma de ensinar com a Internet. São Paulo: Paulinas, 1998.

_____. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 12ª ed. Campinas: Papirus, 2006.

_____. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

MOREIRA, Mercia; TORRES, Stela B; ASSUMPÇÃO, Solange B. A EAD no processo de democratização do ensino superior no Brasil. In: CHANETRUP. Desafios da educação a distância na formação de professores. Brasília: MEC/SEED, 2006.

MORGADO, L. Ensino online: contextos e interações. Tese de Doutorado. Universidade Aberta. Lisboa, 2004.

NEVES, Carmem M.; ALMEIDA, Maria E. A educação a distância e a formação de professores. In: MORAN, José M. ALMEIDA, Maria E.: Tecnologia na educação de professores a distância. Brasília: SEED/MEC, 2005.

OLIVEIRA, A. Perspectiva para formação de professores na sociedade da informação. In: MERCADO, Luis P. Percursos na formação de professores com tecnologias de informação e comunicação na educação. Maceió: Edufal, 2007. p.14-32.

PRETI, Oreste. A formação do professor na modalidade a distância: (des)construindo metanarrativas e metáforas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 82, n. 200, p. 33, jan./dez. 2001.

PRETI, O. (org.) Educação a distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/UFMT, 1996, p.15-56.

SANCHO, Juana M. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, Fernando. Tecnologias para transforma a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SCHLUNZEN, Elisa.T.; SCHLUNZEN, S. Junior.; TERÇARIOL, Adriana A. Fundamentos pedagógicos para a formação em serviço nos cursos de graduação do Programa Pró-Licenciatura, In: CHAVES FILHOS, Helio. Desafios da educação a distância na formação de Professores. Brasília, SEED/MEC, 2006. p.93-117.

SEABRA, Carlos. Usos da telemática na educação. Acesso; Revista de Educação e Informática. São Paulo, v.5, n.10, p.4-11, julho, 1995.

SEED/MEC: Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação. Disponível em: <http://www.webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/index.php>, Acesso em: 20 jan. 08.

SILVA, Adriana R. A inserção do computador na prática pedagógica do professor: formação, concepções e práticas de professores-Instrutores. In: SBIE 2007: XVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. 08, 2007.

SILVA, B. Educação e comunicação. Conferência Internacional de Tecnologia de Informação e Comunicação na Educação, Desafios'99. Centro de Competência Nónio Século XXI da Universidade do Minho, 2004.

SOTO, Marianela S. La presencia docente em la construcción de aprendizajes profundos y significativas em los foros de um curso virtual. Virtual Educa 2007. Disponível em: <http://tecnologiaedu.us.es>. Acesso em fevereiro de 2008.

UNESCO, La Educación em materia de Comunicación. París, 1984.

VALENTE, José Armando (org) O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: Unicamp/NIED, 1999.